

USÃO

WWW.CATEDRALONLINE.COM.BR

ÓRGÃO OFICIAL DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO

ESPECIAL

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA CRISTÃ

A perspectiva calvinista de mordomia traz reflexões importantes sobre as responsabilidades dos cristãos reformados como guardiões da criação. Pág. 26

ENTREVISTA

NATUREZA

Tim Carriker Sinais dos céus

Missiólogo, biblicista e escritor, pastor norte-americano fala sobre Igreja e meio ambiente.

Pág. 40

Cinza, alaranjado... Tons inusitados tomaram conta dos céus do Brasil e são um convite à reflexão.

Pág. 50



NESTA EDIÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS | PSICÓLOGOS E A COVID-19



CUIDAMOS DE CORAÇÕES!

A Fundação Francisca Franco cuida de muitos corações. Alguns batem no peito de crianças, outros, dentro de mulheres. Para baterem mais forte, estes corações dependem dos nossos. Há 64 anos nos dedicamos à missão de acolher, educar e profissionalizar mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência. Podemos fazer mais, se você nos ajudar.

Para doações diretas:

Fundação Francisca Franco
CNPJ 62.661.251/0001-74
Banco Bradesco
Ag. 0095 (dígito 7*)
C.C.: 275323-5

** usar o dígito somente para operações entre contas Bradesco*

Para doar itens* para o Bazar Beneficente:

Rua Dona Antonia de
Queirós, 194, Consolação.
Dias úteis, das 8h às 17h.
Rua Nestor Pestana, 136,
6º andar, Consolação.
Dias úteis, das 8h às 20h ou
aos Sábados das 8h às 18h

** Itens de maior necessidade:
leite em pó, fraldas descartáveis,
eletroeletrônicos e roupas
em bom estado.*

Para se tornar voluntário:

Envie e-mail para
social@franciscafranco.org.br
declarando seu interesse.
Assim que tivermos novas
oportunidades você
será chamado!

Contato telefônico:

(11) 3120-2342
ramal 25: Doações



Fundação
Francisca Franco
www.franciscafranco.org.br



/FundFranciscaFranco



@ong.franciscafranco

O PROPÓSITO ABAIXO DOS CÉUS

A última edição da revista **Vição** de 2020 está diferente. Subvertemos a lógica de nossas capas justamente para chamar a sua atenção, caro irmão leitor. Esta edição está repleta de verde. Muita coisa mudou nesse longo **"tempo de afastar-se de abraçar"**, como diz o texto de Eclesiastes transcrito a seguir. Nesses meses de distanciamento social, tornou-se ainda mais necessário o tempo da reflexão. Entre negacionismos, especulações e obscurantismos crescentes, o convite desta edição é olhar para os céus. O que tempos feito com a criação que nos foi confiada? De que maneira, numa perspectiva calvinista de mordomia, temos contribuído para a preservação de nossa casa maior, o planeta Terra?

"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantejar, e tempo de dançar; tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora; tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de

falar; tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz." (Eclesiastes 3. 1-8)

Os textos publicados aqui trazem uma perspectiva diferente daquela legitimamente difundida por ativistas ambientais. São reflexões sobre preservação da natureza, obra das mãos de Deus, que embora pertença a ele, foi entregue aos nossos cuidados. Ignorar os sinais que vêm dos céus, negar o óbvio, lembre-se, não é uma simples agressão ao meio ambiente. Afinal, como afirma John Stott, atacar o planeta não é uma ofensa à criação, mas ao seu próprio Criador.

Que venham logo os tempos de **"curar, rir, dançar, abraçar"**. E enfim, possamos cantar como Salomão: "[...] eis que passou o inverno; a chuva cessou, e se foi; Aparecem as flores na terra, chega o tempo de cantar." (Cânticos 2. 11,12)

Sendo o próprio Deus amor, a maior reflexão desse tempo é de que sempre é **"tempo de amar"**.



**REV. VALDINEI
FERREIRA**
Pastor titular
da Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente de
São Paulo

HEITOR FEITOSA - FOLHA DE S. PAULO

12



50



26



56

Jornal da Catedral

Retorno das atividades presenciais e atividades do Ministério de Ação Social e Diaconia.

06

Educação

Natureza e meio ambiente: políticas públicas nem sempre enfatizam a relevância do tema.

12

Fé&Carreira

Psicólogos e terapeutas falam sobre as angústias e dificuldades do período de isolamento social.

20

Capa

A perspectiva calvinista de mordomia e as responsabilidades do cristão sobre a criação.

26

Entrevista

Reverendo Tim Carriker, norte-americano e pastor da IPI em Florianópolis, Santa Catarina.

40

Natureza

A própria natureza clama e geme em reação a nossa crueldade e indiferença.

50

Resenhas

A série *História de Deus*, com Morgan Freeman e o livro *Inspiratio*, de Osmar Ludovico.

56



FREPIK

EXPEDIENTE

A **visão** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdeinei Aparecido Ferreira,
Rev. Roberto Mauro de Souza e
Castro, Rev. Reginaldo von Zuben,
Presb. Italo Francisco Curcio e
Presb. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

ContentXP Comunicação Ltda.

**content
xp**

EDITOR Gustavo Curcio MTb 0076428/SP

REDAÇÃO:

Dorothy Maia e
Pedro Zuccolotto (texto),
Mary Ferreira (texto e revisão)

11 2619.0752

Endereço: Alameda Lorena, 800 |
Cj.602 São Paulo
| SP | Brasil | CEP 01424-000

Impressão: Gráfica Hawaii
Tiragem: 1.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões,
envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação
— São Paulo | SP 01303-010 |
BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600



www.catedralonline.com.br

ERRATA

Na edição 62, página 36, identificamos **Messias Barbosa de Barros** como técnico de enfermagem, quando, na verdade, ele é enfermeiro graduado pela Universidade Paulista.

Nunca foi tão desafiador manter a mente sã.

"E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12,2)

Leia os livros do teólogo, psicólogo e pastor Leontino Farias.

- O autoconhecimento na clínica da Psicanálise Humanista
- A formação do caráter- Visão de Erich Fromm
- A Psicanálise em movimento
- Reencontre a alegria de viver
- Faça seu casamento dar certo
- Para enriquecer sua espiritualidade
- Lidando com os conflitos da vida

Escreva para: leontinofarias@hotmail.com.br
WhatsApp: 11 99596.3275



Imagens meramente ilustrativas.



RECOMEÇO COM FÉ, AMOR E RESPEITO

A Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo recomeçou os cultos presenciais no dia 15 de novembro de 2020, depois de 33 domingos sem abrir as portas do templo para membros e visitantes. Ao tomar essa decisão, o Conselho baseou-se no trabalho da Comissão para o Acompanhamento da Pandemia, constituída em maio deste ano.

O grupo analisou a evolução da doença na cidade de São Paulo, verificou o posicionamento das autoridades de saúde do Brasil e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as decisões dos órgãos governamentais em relação ao relaxamento do isolamento social.

Em julho de 2020, a Comissão apresentou relatório minucioso ao Conselho, acompanhado de recomendações visando ao retorno, quando isso fosse possível. Desse documento foi extraído todo o conteúdo para a comunicação e parâmetros para outras iniciativas.

Estão entre as ações indicadas: o desenvol-

vimento de um sistema de reservas de assento no templo; a compra de materiais – como Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para oficiais e voluntários responsáveis pela recepção dos inscritos – e o estabelecimento de acordo com as empresas terceirizadas que fazem a limpeza do templo e demais dependências.

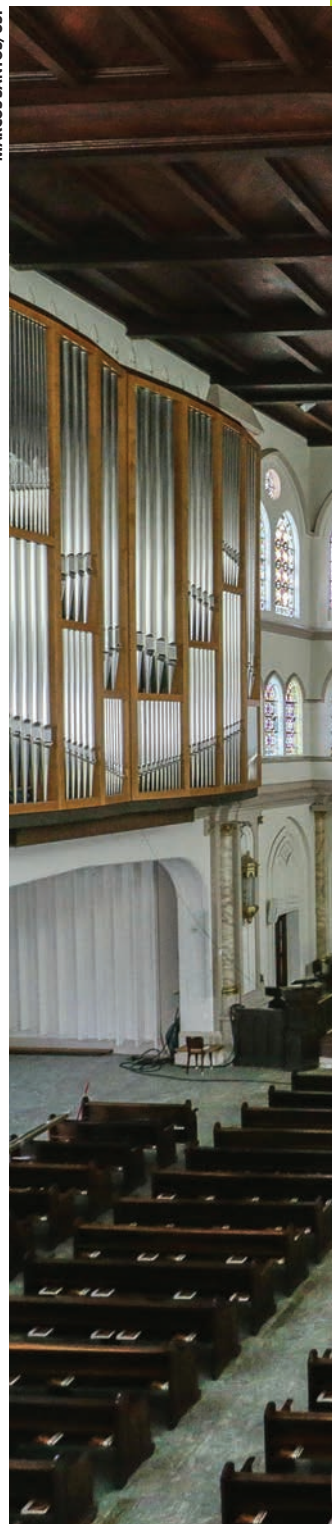
Como parte das estratégias propostas, a Comunicação da Catedral produziu vídeos informativos, publicou site exclusivo e fez um manual com todas as informações relativas ao comportamento necessário para evitar contágio pelo coronavírus.

Mesmo com o retorno dos cultos no templo, a Comissão continuará tra-

balhando, pois, a qualquer mudança de situação na cidade, será dado o alerta para recuo. Afinal, a pandemia não acabou.

A Comissão para Acompanhamento da Pandemia de Covid-19 é composta por três presbíteros – Marco Aurélio Lisboa, Débora Mori e Douglas Lucarelli –, dois diáconos – Daniel Alves e Sílvia Freitas –, e um médico infectologista, Dr. René Mendes, membros da Primeira Igreja. Somados a estes, participam como membros colaboradores: Moisés Barboza (Administração), maestro Cremilson dos Santos (Equipe de Música), presbítera Dorothy Maia (Comunicação) e o enfermeiro Messias Barros (membro da Primeira Igreja). ■

MARCOS SANTOS/USP



PLANO DE RETORNO
Para acessar o Guia de Retorno às atividades presenciais da Primeira Igreja, aponte o celular para o Qr-Code.



**NÚMERO
DA EDIÇÃO**

95 mil

É o total de membros da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. De 1862, quando o missionário norte-americano Ashbel Green Simonton organizou a Primeira Igreja Presbiteriana no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, até hoje, o presbiterianismo nacional se subdividiu em vários grupos: Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Presbiteriana Conservadora, Igreja Presbiteriana Renovada, Igreja Presbiteriana Unida, entre outras.

A IPI do Brasil reúne, atualmente, perto de 95 mil membros, distribuídos por todo o território nacional. São 17 Sínodos, 62 Presbitérios, 550 Igrejas locais e 147 Congregações. As localidades que mais possuem IPIs são o sul do estado de São Paulo e o norte do estado do Paraná. O estado de São Paulo detém o maior número de igrejas, e o Paraná, o maior número de membros. ■

Período de muito trabalho

O ano de 2020 tem sido intenso para o Ministério de Ação Social e Diaconia da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. A pandemia escancarou a profunda desigualdade social que vivemos no país e em nossa cidade, e as igrejas foram fundamentais para muitas pessoas que recorreram a elas a fim de obter ajuda.

De março para cá, o MASD recebeu pedidos de todo tipo: de máscaras a cestas básicas, passando por material de higiene e limpeza, remédios, leite para bebês, fraldas geriátricas, celular e/ou notebooks usados (para crianças participarem de aulas virtuais), móveis, material de construção e auxílio a pagamento de conta de luz.

Sob a coordenação da Rev.^a Denise Coutinho, o ministério organizou-se em diversas frentes de ação. O apoio emocional e espiritual foi oferecido por meio do aplicativo WhatsApp ou de telefonema. Os voluntários ouviam as queixas, liam a Bíblia, oravam pelos necessitados,

ligavam para os idosos. Outros encarregaram-se de fazer compras dos itens solicitados e distribuí-los. Um grupo realizou mutirão para confecção e distribuição de máscaras de tecido. No total, foram produzidas 979 máscaras.

A Igreja respondeu com dedicação às campanhas especiais: a Campanha de Inverno possibilitou compra e doação de 413 mantas de acrílico, 78 lençóis e 40 toalhas de banho. Em setembro, o MASD realizou o Bazar do Leitor Solidário, totalmente virtual, via WhatsApp, um evento inédito para leitores e diáconos. Mas deu tão certo que há planos para mais um, ainda sem data marcada. O resultado do bazar ajudou na continuidade dos atendimentos. A Campanha de Alimentos, realizada em setembro, permitiu que as cestas básicas fossem acrescidas com frutas, legumes, verduras e ovos, além de doces para as crianças. Em média, o MASD atende 150 pessoas por mês.



CAMPANHA DOS ALIMENTOS

As cestas básicas ganharam legumes, frutas e outros vegetais.



Não temas!

“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares”. (Josué 1.9)

O cancionero popular brasileiro possui uma belíssima música intitulada “Pequeno Mapa do Tempo”. Os seus primeiros versos dizem:

**Eu tenho medo,
e medo está por fora
O medo anda por
dentro do teu coração
Eu tenho medo de que
chegue a hora
Em que eu precise entrar no avião
Eu tenho medo de abrir a porta
Que dá pro sertão
da minha solidão
Apertar o botão: cidade morta
Placa torta indicando
a contramão
Faca de ponta e
meu punhal que corta
E o fantasma escondido no porão.
Medo, medo.
Medo, medo, medo. Medo.**

Ao falar sobre o “medo de que chegue a hora em que eu precise entrar no avião”, Belchior expunha o medo de ser deportado, sentimento que pairava sobre todos os que criticavam o regime militar: “medo de abrir a porta que dá pro sertão da minha solidão...”. Não estamos mais sob os horrores da ditadura militar e, ainda assim, continuamos com medo. Depois de algumas décadas, a canção pode ter perdido seu sentido político, mas continua falando de um sentimento que nunca abandona o ser humano, o medo. Ainda temos medo dos delírios e dos desatinos do governo... “Medo, medo, medo. Medo.”

Mas também temos medo de coisas que não estão na esfera da política. Temos medo de as coisas darem errado em nossa vida, dos assaltos, razão pela

qual nossas casas são cada vez mais parecidas com prisões. Há quem tenha medo do futuro, e há quem tema o passado e o esconda a todo custo. Temos medo do incerto, do desconhecido, da novidade e temos medo de... baratas. Na verdade, o medo é um dos sentimentos mais primitivos. Foi o medo que nos manteve vivos ao longo de nossa epopeia na Terra. Tínhamos medo nas cavernas. Aliás, fomos para as cavernas por medo dos animais. E passados milhares de anos, o medo continua em nós. Deus sabe disso.

Imagine a cena lembrando-se do contexto: depois de sair do Egito e passar anos no deserto, os hebreus estavam próximos da “terra que manaria leite e mel”. Contudo, não tinham mais a liderança que os havia conduzido até então. Moisés estava morto. Para alguns, o projeto de entrar na Terra Prometida estava acabado e da pior maneira. Foram esses mesmos que tempos antes se insurgiram contra a liderança de Moisés: **“Não vamos falar com você. Já não basta você nos ter arrancado de uma terra em que manam leite e mel para nos matar no deserto? Quer ainda continuar mandando em nós? Encare os fatos: você não cumpriu o que prometeu. Não nos levou a nenhuma terra de leite e mel nem nos deu a herança prometida de campos e vinhas. Você teria que nos arrancar os olhos para que não víssemos o que está acontecendo. Esqueça! Não queremos conversa com você!”** (Nm 16.12-14 – A Mensagem).

Ocorre que os hebreus não atinaram que o ousado projeto não tinha Moisés como seu idealizador, mas Deus. Deus convocou outra pessoa para assumir a responsabilidade de levar o povo à Ca-

naã: Josué. Estavam às margens do Rio Jordão. Ao ouvir o chamado divino para continuar a obra de Moisés, imagino que Josué sentiu um frio na barriga – medo. Deus sabia disso.

Estamos hoje em plena pandemia do novo coronavírus e, depois de sete meses em reclusão, a única certeza que temos é a de que não sabemos ao certo como a Covid-19 “escolhe” suas vítimas, que hoje somam 1.780.000 pessoas ao redor do mundo. Ainda que por razões muito distintas, estamos como Belchior e como Josué à beira do Rio Jordão – com medo. E Deus sabe disso. Josué, diante deste sentimento petrificante ouviu de Deus: **“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares”**. Diante de mais dúvidas que certezas, somos convidados não a relaxar em nosso cuidado com o vírus, mas a entregar a Deus o nosso medo. Se cumprimos de forma cristã e responsável todos os protocolos, requer-se de nós apenas a confiança de que é o Senhor quem nos mantém com vida.

Você está com medo? Eu também! O que se espera de nós é que guardemos em nossa mente o que Deus disse a Josué: **“[...] não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares”**. A Ele pois, toda a glória! ■



REV. ROBERTO MAURO DE SOUZA CASTRO
Pastor auxiliar da
Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente
de São Paulo

Tu és fiel, Senhor

Great is Thy Faithfulness



A letra de “Tu és fiel, Senhor” (*Faithfulness*), número 63 do hinário *Cantai Todos os Povos*, foi composta **Thomas O. Chisholm** (1866–1960), pastor metodista que escreveu mais de 1200 hinos. Trata-se de um dos hinos mais entoados por igrejas evangélicas tradicionais de todo o Brasil. Em junho de 1955, Chisholm escreveu ao hinologista William Reynolds dizendo que não havia nenhuma circunstância relacionada à letra. Assim ele escreveu: “Mande uma série de letras para o Rev. William Marion Runyan, e ele usou várias, entre elas esta”. Logo a obra que havia sido criada de maneira tão despretensiosa tornou-se “a mais popular”, como disse depois o autor.

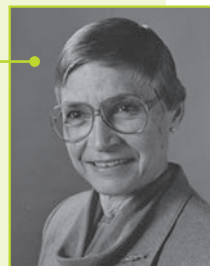


Por outro lado, o compositor da música, **William M. Runyan** (1870–1957), não foi tão des preocupado. Em carta datada de agosto de 1954, escreveu o Rev. W. M. Runyan: “Este poema em particular tinha tal apelo que orei com mais fervor para que minha melodia transmitisse sua mensagem de maneira digna, e a história subsequente de seu uso indica que Deus respondeu à oração”.

A tradução para o português

é fruto do trabalho conjunto de três mulheres: **Joan Larie Sutton**, Lydia Cassano Bueno e Hope Gordon Silva. Sutton era filha de missionários norte-americanos. Chegou ao Brasil em 1935, morou em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Fez Mestrado em Música Sacra no Seminário Teológico Batista do Sul (RJ). Traduziu grandes obras para o português, como o *Messias*, de Handel; *Elias e Cristo*, de Mendelssohn; *Réquiem*, de Brahms; *As sete últimas palavras de Cristo*, de Dubois; *Glória*, de Poulenc; e a *Primeira Cantata do Oratório de Natal*, de Johann Sebastian Bach.

Hope Gordon Silva também era filha de missionários, nasceu no Peru, formou-se na Faculdade Wellesley, em Massachusetts, fez complementação pedagógica em Mogi das Cruzes (SP) e mestrado na PUC de São Paulo. Autora e tradutora, publicou várias coletâneas. Em 2018, com 92 anos, morava em Serra Negra (SP). Lydia Cassano Bueno, tradutora e hinologista, foi professora de Português na “Escola de Português e Orientação”, em Campinas (SP). ■



Não temas!

“Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo” (Atos 27.24)

Em um filme que assisti anos atrás, havia a cena de um grupo de alunos reunidos num navio escola, quando um bando de piratas aborda a embarcação e domina toda a tripulação. Depois de saquearem o que julgavam de valor, os ladrões quebraram a única bússola que havia. Eles o fizeram num gesto de crueldade e provocação ao comandante. De modo sereno, o comandante respondeu aos criminosos: **“Bons marujos precisam apenas das estrelas para navegar”**. A frase do comandante era uma referência aos desbravadores dos oceanos, que elaboraram suas cartas náuticas com base nos corpos celestes.

Já no final de sua carreira, o apóstolo Paulo embarcou em um navio na cidade de Cesareia em direção a Roma. Havia sido preso pelos judeus e, como cidadão romano, apelara para ser julgado por César. Saíram da Ásia, mas o mau tempo os impediu de manter o curso. A viagem foi se tornando cada vez mais perigosa e culminou em um naufrágio, depois de a embarcação se partir em um recife. Essa história está contada com riqueza de detalhes em Atos, capítulo 27. Convido você a ler esse texto mais tarde.

Paulo e as outras 275 pessoas que estavam naquela viagem ficaram numa situação mais desesperadora que o comandante e os alunos do navio escola que mencionei

acima. A razão é a seguinte: com a bússola eles não podiam contar, seria inventada somente no século XVI da era cristã, e a carta celeste que utilizavam para navegação desaparecera do céu. Veja o texto a seguir: **“E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento”** (At 27.20). Bons marujos só precisam das estrelas para navegar, mas como navegar se não se pode contar mais com as estrelas?

Depois de duas semanas sob severa tempestade e quando o desespero tomara conta dos viajantes, o apóstolo Paulo foi visitado por um anjo e ouviu dele: **“Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo”** (At 27.24). O coração de Paulo encheu-se de ânimo e confiança depois dessa visita. No dia seguinte, tratou de reparar com a tripulação sua esperança a fim de encorajá-los. Ao fazê-lo, legou-nos uma das frases mais confortadoras para os períodos em que navegamos pela vida sob fortes tempestades e sem estrelas no céu para nossa orientação. Assim disse o apóstolo: “Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo” (At 27.23).

O cristão não encontrará na Bíblia promessas de uma vida sem tempestades, mas encontrará, em diferentes contextos e histórias, o testemunho do amor, cuidado e presença de Deus ao seu lado. A paz não nasce de um mar calmo e de um céu estrelado, mas em saber, no recôndito do coração, **“de quem somos e a quem servimos”**. A nossa vida está nas mãos daquele que fez o céu e as estrelas. Tempestades podem apagar temporariamente as estrelas, mas não apagam o amor de Deus pelos seus filhos. Tempestades podem afundar navios, mas não podem impedir Deus de levar-nos ao porto seguro de seu amor e soberania. Não temas! ■



REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

EDUCAÇÃO





A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E AS CRIANÇAS

Texto **Presb. Italo Francisco Curcio**

NATUREZA E MEIO AMBIENTE: ESTA É UMA DAS MAIS IMPORTANTES REFLEXÕES QUE A HUMANIDADE DEVE FAZER, SOBRETUDO NOS DIAS ATUAIS, EM QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DAS DIFERENTES NAÇÕES NEM SEMPRE ENFATIZAM A RELEVÂNCIA DO TEMA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

Primariamente, convém destacar que, embora haja uma estreita relação entre Natureza e Meio Ambiente, eles não são sinônimos. Para que esta diferenciação fique bem clara, inicia-se esta reflexão com uma discussão sobre dois outros temas, epistemologicamente, muito discutidos no meio acadêmico, pela sua importância nos diferentes estudos e pesquisas desenvolvidas. Trata-se da diferença entre Conceito e Definição.

Percebe-se no dia a dia que, ao falar de certo assunto, algumas pessoas baseiam seus argumentos em conceitos, e outras, em definições. Diferenciar conceito de definição é sempre oportuno, pois não são raras as confusões a esse respeito. Dependendo da demonstração feita pelo pesquisador acerca de seu trabalho num determinado tema, se ele for baseado em conceitos, os resultados nem sempre são os mesmos de um trabalho fundamentado em definições. Especificamente no caso de uma pesquisa científica, uma definição pode ser um postulado, portanto, uma afirmação feita como pressuposto para o estudo. Por sua vez, um conceito geralmente está associado a teorias, o que permite longas e saudáveis discussões. ■

Definições

As definições são em sua maioria estabelecidas com o objetivo de se produzir, apresentar ou explicar algo, tanto no contexto físico como de forma abstrata. Não é raro proporem-se definições a partir de conceitos, como também se estabelecerem conceitos a partir de definições; porém, um conceito estabelecido a partir de certa definição costuma ser um conceito direcionado, e não necessariamente uma manifestação, um sentimento ou uma percepção espontânea de determinada pessoa.

Esta questão é mostrada com o fato de que as definições podem ser simplesmente memorizadas, enquanto os conceitos precisam ser antes de tudo assimilados; caso contrário, a simples memorização não garante a assimilação e, conseqüentemente, o entendimento.

Como exemplos de definições feitas a partir de conceitos estão os dois diferentes modelos para a origem do Universo, a Criação e a Evolução. Para os cristãos, por exemplo, a criação do Universo por Deus é um pressuposto, uma definição que parte de um conceito: o de que Deus criou todas as coisas. Algo semelhante ocorre com os que aceitam a origem deste mesmo Universo a partir de uma evolução, sem nenhuma referência a uma criação específica,

considerando-a deste modo também como um pressuposto, dado a partir de outro conceito.

Porém, se Criação e Evolucionismo forem tratados como teorias, como conceitos, os debates serão muitos, levarão a grandes discussões e, muitas vezes, a resultados interessantes e intrigantes para os respectivos defensores e os demais participantes. Ao serem considerados como postulados, como definições indiscutíveis, cessam-se os debates e iniciam-se caminhos que nem sempre se cruzam ou convergem.

Falando-se propriamente do ser humano, as sensações de quente, frio, fome, sede, dor, alegria, tristeza, prazer, paixão, ódio, repulsa etc. não se ensinam, pois não podem ser definidas; são assimilações que evoluem durante o desenvolvimento da pessoa. Esses são exemplos de conceitos assimilados pelo ser humano, de acordo com cada um. Depois de sua assimilação, alguns até arriscam uma definição, mas não é possível ensinar ninguém sobre cada um deles.

A própria assimilação é um conceito, embora, a exemplo de outros, os dicionários tentem ajudar nesse sentido. Neste caso, em particular, o dicionário diz que "assimilar é absorver e incorporar usos, costumes, técnicas, cultura, modo de agir etc.". Como se



vê, o próprio conceito de assimilação é complexo, o texto mencionado, extraído dos dicionários, é uma definição, portanto, não satisfaz o desejado.

Para o cristão, talvez, um dos maiores exemplos dessa experiência é o Amor. O amor, apresentado na cultura grega sob diferentes aspectos é assimilado pelo cristão sob um sentimento de incondicionalidade. Portanto, o amor apresentado na carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios é, senão outro, aquele que para os gregos é denominado Ágape – amor incondicional.

Para este exemplo, percebe-se que, com uma simples leitura da descrição registrada no capítulo 13 desta primeira carta paulina ao povo de Corinto, é possível memorizar a expressão do apóstolo, porém, não se pode garantir a assimilação do Ágape. Sem uma assimilação deste conceito, o amor incondicional, costumam ocorrer as confusões

sobre outros “tipos de amores”, que no grego são identificados por palavras específicas, enquanto na língua portuguesa isso não existe. O que existe, nesse caso, são várias tipificações inferidas sobre uma única palavra: amor. Deste modo, cada palavra utilizada para essas tipificações não traduz em si o respectivo conceito ou definição, mas sua identificação.

O historiador alemão Reinhart Koselleck (1923 – 2006) ocupou-se bastante com o estudo dos conceitos e deixou um interessante legado sobre sua história. Segundo Koselleck (1992), “cada palavra remete a um sentido, que por sua vez indica um conteúdo”.

O tema aqui discutido diz respeito a Natureza e Meio Ambiente, por isso, julgou-se de bom alvitre iniciar com a diferenciação entre conceito e definição. Estabelecida esta diferença, mostra-se porque Natureza e Meio Ambiente não são sinônimos.

Manifestação divina

A palavra Natureza, originária do latim, *natura*, equivale no idioma grego a *physis*. Ambas as palavras são utilizadas para identificar a manifestação de Deus relatada nos dois primeiros capítulos do livro de Gênesis, portanto, referem-se à plenitude da obra divina, uma definição estabelecida a partir do conceito de que Deus é o criador de tudo. Neste “tudo” se inclui aquilo que se conhece e também o que não se conhece, o que se sabe e o que não se sabe. O conhecimento, a sabedoria e o pleno entendimento pertencem a Deus; ao homem, Deus permite o conhecimento e o saber segundo sua própria medida e tempo, de acordo com sua suprema vontade.

No capítulo 12 do livro de Jó, tem-se uma linda explicação sobre este assunto, que pode ser resumida nos versículos 12 e 13:

“Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento? Não! Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento”.

Esta simples observação pode ser comprovada com o surgimento das ciências, tanto naturais, quanto humanas, a partir do século XVI. A medida que o homem estuda a criação, o Senhor, mediante sua soberania, permite o desvendamento de mistérios, permite o conhecimento e o saber de pormenores até então velados.



Alfabeto de Deus

A utilização da Matemática como linguagem para expressar modelos que permitem o estudo de fenômenos da Natureza é um grande exemplo da permissão de Deus ao homem. Atribui-se ao físico e matemático italiano Galileu Galilei (1564 – 1642) a célebre frase: **“A Matemática é o Alfabeto com o qual Deus escreveu o Universo”**.

A invenção das máquinas, o desenvolvimento da eletrônica, a descoberta de doenças, a produção de vacinas e outros medicamentos, a identificação dos elementos químicos, modelos da constituição da matéria, a descoberta das moléculas e, em particular, a do DNA, dentre muitas outras, são permissões do Criador ao ser humano, para que possa interagir com sua obra, a Natureza.

Não se sabe o motivo pelo qual Deus não deu a saber destas coisas antes e também não se sabe o quanto ainda resta ao homem para o futuro, mas sabe-se que a Ele pertence toda a sabedoria, e é Ele mesmo quem a dá, como se vê em Provérbios 2.6: **“Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento”**. Deus é o criador de tudo, como referenda o Apóstolo Paulo em seu discurso proferido aos gregos, na cidade de Atenas.

O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; (At 17.24,25)

O Brasil e Meio Ambiente

Prosseguindo com a reflexão, ao se falar, agora, sobre Meio Ambiente, mostra-se que, segundo os registros mais conhecidos, esse tema passou a ser enfatizado e a merecer grande destaque na opinião pública, depois de um importante evento promovido pela ONU – Organização das Nações Unidas, em junho de 1972, na cidade de Estocolmo – capital da Suécia.

Este evento, denominado *United Nations Conference on the Human Environment*¹, também conhecido como Conferência de Estocolmo, foi a primeira ação, de grande repercussão em nível mundial, que não só destacou o Meio Ambiente como algo a ser estudado, mas mostrou sobretudo a importância de criarem-se políticas específicas, por todas as nações, objetivando sua preservação.

No documento elaborado neste evento, definiu-se Meio Ambiente como “o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas”. Entretanto, cada país possui sua própria legislação e, por

consequente, sua definição de Meio Ambiente.

No Brasil, lançou-se no ano de 1981 uma política de estado, conhecida como “Política Nacional do Meio Ambiente”, mediante a aprovação da lei 6.938, de 31 de agosto daquele ano, regulamentada pelo Decreto 99.274 de 6 de junho de 1990.

Segundo esta legislação nacional, Meio Ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Como se pode ver, diferentemente de Natureza, Meio Ambiente não é um conceito, mas uma definição, de acordo com princípios e valores específicos delineados em cada nação.

Porém, se for entendido (ou concebido) que Meio Ambiente, como integrante da Natureza, diz respeito à vida em geral e que sua preservação é indispensável, pode-se dizer que Meio Ambiente também pode ser conceituado. Neste caso, sua assimilação variará de acordo com cada pessoa, grupo social ou nação. O conceito de Meio Ambiente estará, portanto, atrelado à cultura.

O cristão e a preservação

Para os cristãos, porém, o conceito de Meio Ambiente está intimamente ligado aos princípios e valores estabelecidos por Deus, pela sua Palavra, a Bíblia Sagrada. Nela encontram-se todas as orientações para a assimilação do conceito de Meio Ambiente de acordo com a vontade do Criador. Esta concepção é subjetiva, pois, novamente, cada sujeito a fará segundo sua própria percepção. Todavia, pensando-se na providência divina com base nas passagens bíblicas citadas anteriormente, dentre outras que poderiam ainda ser mencionadas, entende-se que Deus concede ao homem o discernimento segundo seu próprio beneplácito.



Primazia e responsabilidade

Parece ser consenso de que Deus deu à humanidade a primazia, mas também a responsabilidade de administrar sua criação, portanto, a de ser a cuidadora da criação, da *Natura* ou *Physis*. Com isso, mais que as restritas definições de Meio Ambiente mencionadas, cada ser humano é responsável pela conservação e preservação de toda a criação, portanto, da Natureza.

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. (Gn 1.26-30)

Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. (Gn 2.15)

A educação e preservação

Ainda sobre o mesmo tema, é importante destacar que de nada valem os apelos feitos por alguns membros da sociedade e mesmo por alguns órgãos de imprensa acerca da preservação ambiental, se não existir efetivamente uma política plena, em nível nacional, que envolva toda a população, desde a infância até à idade avançada. Essa política plena, porém, não se restringiria a políticas públicas, sejam de estado ou de governo.

Além das indispensáveis políticas públicas, é necessário um modelo educacional que contemple o tema da Preservação Ambiental em todos os níveis de ensino. Tal política plena, destacada há pouco, deve ser concebida na sua origem, na raiz etimológica, política (da *politikós* grega – *πολιτικός*) no sentido social, em todos os seus segmentos, com destaque para a Família, Escola e Igreja.

Ao se pensar desta forma, o tema Meio Ambiente passa a integrar a formação do ser humano durante todo o seu desenvolvimento, desde o instante de seu nascimento, até sua morte.

Erikson (1998) afirma que o desenvolvimento da pessoa humana se dá desde o instante em que é gerada no ventre de sua mãe, até seu último instante de vida. Sob este entendimento, conclui-se que o ser humano é educado constantemente, durante toda sua vida, como um espectro, sem fronteiras intermediárias. Seu

aprendizado, sua formação, não se dá em pulsos, mas numa educação continuada.

Os diversos teóricos que estudaram e estudam o desenvolvimento da pessoa humana, dentre os quais, os franceses Jean Piaget (1896 – 1980) e Henri Wallon (1879 – 1934), o bielorrusso Lev Vigotski (1896 – 1934) e o norte-americano Howard Gardner (1943), são unânimes em afirmar que a interação do homem com o meio social em que se desenvolve, desde seus primeiros instantes de vida, é a base de sua educação. O meio social influencia diretamente a formação do ser humano.

Atualmente, sabe-se que bem antes desses pesquisadores, Deus já falava a esse respeito com a humanidade. A Palavra de Deus reitera este conceito em diversos momentos. Como exemplo, destaca-se um versículo bem conhecido, citado no livro de Provérbios: **“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” (Pv. 22.6)**

Considerando-se, portanto, que o desenvolvimento da pessoa humana ocorre como um espectro, entende-se que não existem instantes definidos para a mudança de estágios. O que se destacam são intervalos de tempo médios, verificados na população como um todo, nos quais o comportamento humano apresenta características importantes, que mostram

seu desenvolvimento cognitivo e consequências práticas.

Por isso, é real o conceito de que a educação do ser humano é um processo de cumplicidade entre as instituições participantes, Família, Escola e Igreja. As instituições que participam da educação do ser humano devem atuar conjuntamente com vista na formação de um cidadão. Princípios e valores não podem ser apenas definidos, mas, sobretudo, assimilados, e isto deve ser feito desde a mais tenra idade.

Particularmente, no que diz respeito à preservação do Meio Ambiente, ou mais ainda, da Natureza, não é diferente, pois essa ação é parte integrante da Educação do homem. Se sua abordagem é feita adequadamente, com métodos e estratégias didáticas, como se faz acerca de outros temas mais corriqueiros, a criança, que passará pela adolescência e a idade adulta, chegará à idade avançada com práticas naturais, espontâneas, como outras já conhecidas.

A preservação do Meio Ambiente deve ocorrer com naturalidade, espontaneidade, a exemplo de outras práticas, como a concentração nos estudos escolares, responsabilidade no trabalho, racionalização de despesas no orçamento doméstico, a observância de princípios e valores éticos e morais, o respeito ao próximo, o respeito à dignidade da pessoa humana, o cuidado da saúde do corpo, o amor a Deus e à

Humanidade etc.

Para que isto ocorra, no entanto, é necessário um plano especial. Deve-se trabalhar um conteúdo programático que apresente o aprofundamento de acordo com o desenvolvimento cognitivo do ser humano, ao longo de toda sua vida, como se faz com outros temas. O aprendizado progressivo deve ser adequado às diferentes faixas etárias.

Preservação do Meio Ambiente ocorre desde um aparente “simples ato” de não jogar papel na calçada ou na rua, ou de não despejar lixo nos rios, lagos e mar, até situações mais complexas, como lançamento de materiais nocivos em mananciais, destruição de florestas, poluição atmosférica e espacial, dentre outras.

Fato importante para o cristão é a necessidade elementar da assimilação do conceito de mordomia. Quando o mordomo zela bem da casa de seu senhor, o beneficiado não é somente o senhor, mas ele também, juntamente a toda sua família.

Nesse contexto, reforça-se a tese de que a Escola deve estabelecer em seu projeto pedagógico a obrigatoriedade de se estudar o tema Preservação do Meio Ambiente, contando com professores especialistas, capacitados para uma atuação conjunta com as famílias. Essa escola não é apenas a Escola Secular, pública e não pública, mas também a Escola Dominical, em todos suas faixas etárias abrangentes.



FREPIK

QUER SABER MAIS?

Ciclo da Vida Completo, de Erik Erikson. Editora Artmed – São Paulo

A Construção do Real na criança, de Jean Piaget. Editora Ática – São Paulo

A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação, de Jean Piaget. Editora Zahar – Rio de Janeiro

O desenvolvimento psicológico na infância, de Lev Vigotsky. Editora Martins Fontes – São Paulo.

As origens do caráter na criança:

os prelúdios do sentimento de personalidade, de Henri Wallon Editora DIFEL 82 – São Paulo. WALLON, Henri.

Inteligências Múltiplas – A Teoria na Prática, de Howard Gardner. Editora Artmed – São Paulo.

Uma História dos Conceitos: Problemas Teóricos e Práticos, de Reinhart Koselleck. Palestra transcrita, traduzida e editada por Manoel Luis Salgado Guimarães. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.

PRA ONDE FOI O DIVÃ?

Texto **Dorothy Maia**

ANTES DA PANDEMIA, PSICÓLOGOS FICAVAM PRÓXIMOS DOS PACIENTES, FACE A FACE, PARA OUVI-LOS. HOJE TRABALHAM VIRTUALMENTE, ISOLADOS. O DIVÃ PODE SER COMPUTADOR, TABLET OU CELULAR, E A PRIVACIDADE DA SALA FECHADA RESTRINGE-SE AO FONE DE OUVIDO.





“Voltei a trabalhar um mês antes de expirar minha licença maternidade e, com a anuência dos meus pacientes, fiz atendimentos on-line com minha filha no colo.”

Cíntia Gemmo Vilani
Albertini, psicóloga e membro
da Primeira Igreja.

Psicólogos, psicólogas e psiquiatras têm trabalhado muito mais desde a chegada da pandemia no Brasil. Com a mesma urgência e gravidade com que médicos e enfermeiros têm sido solicitados, os profissionais da saúde mental se veem às voltas com as emergências dos que sofrem com depressão, síndrome do pânico, solidão, angústia, ansiedade e luto. O desejo de ajudar, de alguma forma, a diminuir a dor do seu semelhante, impulsionou alguns profissionais a abrirem novas frentes, oferecendo atendimento gratuito.

A **Visão** ouviu cinco psicólogos e um psicólogo – Berenice Pereira Rodrigues, Camila Tanganelli, Fleuri Ribeiro Tavares da Costa, Queila Cremm Domingues Piran, Cíntia Gemmo Vilani Albertini e Paulo de Tarso Feital de Queiroz –, membros da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Eles foram unânimes: a quantidade de atendimentos aumentou, tanto com a chegada de novos

pacientes quanto com mais sessões semanais solicitadas pelos antigos. “Voltei a trabalhar um mês antes de expirar minha licença maternidade e, com a anuência dos meus pacientes, fiz atendimentos on-line com minha filha no colo”, conta Cintia, mãe da Pietra, de 8 meses.

Proprietária de uma escola de educação infantil, Queila precisou fechar as portas, temporariamente. Em contrapartida, teve de dar atenção redobrada a professores, alunos e pais. Eles se sentiam perdidos e amedrontados, principalmente devido ao excesso de informações que circulava pelos meios de comunicação. “Nesse período, muitos alunos se isolaram por completo e até adoeceram, precisando de ajuda médica”, conta. Ela mesma ficou confusa. “Tudo aconteceu muito rápido. De um dia para outro, tudo o que eu tinha aparentemente sob controle caiu por água abaixo. A escola simplesmente foi parar dentro da casa de cada aluno.” ■

Novos tempos, novos sofrimentos

FREEPIK



Se antes da Covid-19 o sofrimento emocional dos pacientes era decorrente de problemas profissionais, relacionamentos familiares ou amorosos tumultuados e questões existenciais, agora ele é ampliado e acentuado por mais componentes: isolamento social, ausência da família e de amigos, insegurança quanto a emprego e vida financeira, risco de contágio pelo novo coronavírus, falta de perspectiva sobre o fim da crise e outras incertezas. Há os que sofrem pela convivência ininterrupta com a família, sem espaço para a solidão. Alguns poucos estão vivendo com tranquilidade este momento – trabalham em casa, sem sofrer a pressão do dia a dia na empresa, passam tempo com os filhos etc., mas sentem-se culpados porque, enquanto o mundo se desespera e chora, eles estão bem adaptados. Outros ainda se queixam do excesso de

convívio consigo mesmos e enfrentam sentimentos há bastante tempo esquecidos, lembranças e dificuldades que até então eram abafadas pela rotina e que agora são observadas e sentidas mais intensamente.

Por outro lado, os terapeutas das emoções são gente como a gente, seres humanos com sentimentos, preocupações e problemas como todo mundo. Embora não estejam na linha de frente em hospitais – alguns até estão –, sofrem os reflexos do “contágio” emocional, não estão imunes ao clima de tristeza e insegurança que paira sobre a humanidade. **“O fato de não saber o que aconteceria no dia seguinte, tanto pelo avanço do vírus quanto pelo encaminhamento dado por autoridades governamentais, aumentou minha angústia. O que sentia é que estávamos no meio de uma tempestade sem nenhuma pessoa para pilotar o navio. Auxiliar**

o paciente a lidar com o medo é algo muito difícil para o profissional que tem de elaborar saídas para o próprio medo”, diz Berenice.

“O mais penoso para mim é não poder afirmar para os pacientes que logo tudo isso vai acabar; é a impossibilidade de lhes dar a certeza de que um dia poderemos voltar a sair normalmente, sem medo de nos contagiar. Como pessoa, eu também estou envolvida na mesma dificuldade que eles têm passado, esperando poder viver a minha vida de antes e, principalmente, viver minha recente maternidade”, declara Cíntia. “Uma das minhas dificuldades é manter a paciência e compreender nossa impotência diante de uma situação que foge ao controle”, confessa Camila. **“Sinto falta de contato pessoal, de poder abraçar, ficar perto sem medo. Em certos momentos, o sentimento que predomina é o de solidão”,** admite Fleuri.

Atendimento remoto

Os desafios passaram a ser virtuais, como todas as atividades profissionais. Com a pandemia, afloraram outros medos, angústias e apreensões.

FREEPIK



A fé faz diferença?

Nos consultórios virtuais, como as pessoas percebem a pandemia do ponto de vista da fé? Os psicólogos da Primeira Igreja atendem pessoas de qualquer credo religioso e, em relação aos cristãos, percebem que fortaleceram a crença no cuidado divino. Até os que acham que a doença é castigo de Deus contra a humanidade encontram força para aproveitar esta nova chance de melhorar relacionamentos com família, cônjuge e colegas de trabalho. "Para enfrentar tamanha ameaça à vida humana, é necessário algo de valor superior e, por isso, de natureza divina. Tenho notado a fé presente, quase sempre, nas falas de meus pacientes", diz Paulo. **"Percebo que muitas pessoas que viviam uma fé de 'bater cartão' voltaram-se para a espiritualidade. É visível a influência da crença religiosa em pacientes que estão enfrentando um pouco melhor esse período da pandemia",** diz Cíntia.

Queila conta: **"Tivemos oportunidade para falar da Palavra de Deus com alunos, professores e pais. Foram momentos valiosos de oração. Contamos com um grupo de professores cristãos, e eles deram testemunhos que abençoaram as famílias. Uma das professoras chegou a visitar um lar para orar com o aluno e seus pais"**. Por sua vez, a recíproca é verdadeira: alunos cristãos transmitem esperança a amigos e professores.



E no caso das crianças?

Segundo Queila, uma das maiores dificuldades enfrentadas, além do medo de contágio, foi a adaptação repentina ao sistema de aulas 100% on-line. No início do isolamento, alguns pais, por se sentirem responsáveis em dar o suporte técnico no celular ou no computador, ficavam tristes, estressados ou até revoltados por tudo o que fugia ao próprio controle, como a dificuldade de conexão com a internet.

Os alunos mais novos ressentiam-se do isolamento, não havia mais os encontros no recreio, brincadeiras e conversas entre amigos. Ficaram ansiosos por terem que fazer as tarefas longe de amigos e professores. Muitos verbalizaram esses sentimentos, outros o expressaram por meio de desenho e bate-papo nas aulas on-line. Isso ajudou a amenizar a tensão.

Os adolescentes sofreram pela impossibilidade de estar nas rodas de conversa,

fecharam-se atrás de suas câmeras, mostraram-se cansados com a rotina das aulas on-line. No lado oposto, houve os que se adaptaram bem ao isolamento, mas necessitaram de estímulo para voltar ao contato social.

No início, os professores isolaram-se. Entre eles havia aqueles que, além do medo de contágio, sentiram-se extremamente ansiosos. Após algumas semanas, tudo começou a fluir melhor, foram se adaptando, se reinventando, mas o distanciamento ainda provoca sofrimento.

Os professores das crianças menores conseguem dar aulas de forma divertida e recebem um ótimo feedback dos alunos quanto ao aprendizado. Já os que ensinam para adolescentes sentem-se distantes dos alunos, principalmente porque eles não abrem as câmeras durante a aula, e o professor sente-se sozinho, como se estivesse dando aula para um computador.

Com a palavra: os psicólogos

A **visão** PERGUNTOU AOS ENTREVISTADOS SE, NA PANDEMIA, A FÉ FEZ DIFERENÇA NA PRÓPRIA VIDA. A RESPOSTA FOI UMA SÓ: ELA FAZ TODA A DIFERENÇA.

BERENICE PEREIRA RODRIGUES



A fé fez diferença?

"A fé permeia tudo o que vivo, inclusive meu trabalho. Acredito que faço parte de um todo. Então, neste momento, dou a minha contribuição a esse todo."

Quando a pandemia me angustia, eu penso:

no Salmo 91: "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará."

CÍNTIA GEMMO VILANI ALBERTINI



A fé fez diferença?

“O fato de a Primeira Igreja estar com suas atividades on-line – cultos, ministério de mães, ministério de música, do qual faço parte como coralista –, ajuda-me a lembrar que, em meio a tantas coisas ruins que aconteceram no passado, Deus sempre esteve presente e nunca nos desamparou. Isto é consolador.”

Quando a pandemia me angustia, eu penso:

No refrão do hino “Porque Ele vive”: “Porque Ele vive, posso crer no amanhã; porque Ele vive, temor não há; mas eu bem sei, eu sei que a minha vida, está nas mãos do meu Senhor que vivo está”.

QUEILA CREMM DOMINGUES PIRAN



A fé fez diferença?

“O que me traz alento é a esperança, a entrega, o segurar nas mãos de Deus e olhar todos à volta com amor. O apoio emocional da igreja nos cultos on-line, oração e meditação na Palavra de Deus têm sido meu maior sustento.”

Quando a pandemia me angustia, eu penso:

No hino “Segura na mão de Deus” e em Romanos 12.12: “...regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes”.

CAMILA TANGANELLI



A fé fez diferença?

“Ter a certeza de que Deus cuida de mim, da minha família em todo tempo faz com que eu sinta liberdade para seguir auxiliando aqueles que tanto buscam respostas para suas questões internas. Assim, sigo sem me preocupar com coisas que já estão sob o cuidado de Deus.”

Quando a pandemia me angustia, eu penso:

No Salmo 37.5: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e o mais ele fará”.

PAULO DE TARSO FEITAL DE QUEIROZ



A fé fez diferença?

“Muitas vezes me sinto esgotado com essa demanda que vem das minhas próprias inquietações e também da interação com as pessoas. Mas o Catedral Inspiração (culto de quarta-feira com proposta de silêncio e meditação) proporciona um fôlego no meio da semana para prosseguir com o trabalho. Acredito que nós dependemos de Deus. Vejo Deus em todas as coisas. Impossível não notar!”

Quando a pandemia me angustia, eu penso:

No Sermão da Montanha, em Mateus 7.7-11: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei e abri-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abri-se-lhe-á. Ou qual dentre vós é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?”

FLEURI RIBEIRO TAVARES DA COSTA



A fé fez diferença?

“Sinto paz pela certeza de que temos Deus no controle, de que ‘...até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos’ (Mt 10.30,31). Posso me sentir só, com saudades dos parentes e dos amigos, mas esta certeza não me deixa entrar em desespero. Tenho certeza e esperança de que tudo vai terminar, de que estamos a caminho de uma solução.”

Quando a pandemia me angustia, eu penso:

No hino “Deus cuidará de ti” e em Filipenses 4.6,7: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”.

A close-up photograph of a water buffalo's head, focusing on its eye and nose. The buffalo is dark-colored with a textured, wrinkled skin. It is eating a bundle of dry straw or hay. The background is a plain, light-colored wall.

Segundo relatório da *Food and Agricultural Organization* (FAO), intitulado *Livestock's long shadow* (2006), a produção pecuária mundial produz mais CO₂ (ou equivalente) do que todo o sistema de transporte no mundo, quando se considera o desmatamento e a queimada de florestas, a produção de metano pela fermentação ruminal e a produção de metano pela fermentação de dejetos. Fonte: Relatório da Embrapa A pecuária de corte brasileira e o aquecimento global. Disponível em: www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/47808/1/Documentos72.pdf

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA CRISTÃ

Texto Presb. Gustavo Curcio

À PERSPECTIVA CALVINISTA DE MORDOMIA TRAZ REFLEXÕES IMPORTANTES SOBRE AS RESPONSABILIDADES DOS CRISTÃOS REFORMADOS COMO GUARDIÕES DA CRIAÇÃO.

S etembro de 2002. Vinte anos após a amplamente divulgada Eco-1992, realizada no Rio de Janeiro, reuniram-se na capital da África do Sul líderes mundiais para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. O primeiro encontro ocorrido em solo brasileiro, também chamado de Cúpula da Terra, reuniu mais de cem líderes de Estado e cientistas do mundo todo com foco na preservação ambiental. “A agenda de 2002 concentrava-se em desenvolvimento sustentável, biodiversidade, esgotamento de recursos, poluição e mudança climática, mas todos esses temas, com a possível exceção da conservação de água, foram discutidos numa atmosfera de controvérsia e decepção crescentes, levando a poucas propostas definitivas.” Assim, John

Stott (2019, p. 155) começa o capítulo “Cuidando da Criação” do célebre “O cristão em uma sociedade não cristã”. É fato que poucas questões ratificadas em 1992 foram levadas adiante pelos países participantes. O balanço da reunião de 2002 se resumiu a uma palavra: decepção. O legado do encontro sul-africano, no entanto, continua a ser uma das linhas sustentadas até hoje, quase duas décadas depois, como a chave para a conciliação entre crescimento econômico e a preservação: desenvolvimento sustentável. Na ocasião, Mark Malloch, administrador do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, afirmou: “O antigo movimento ambiental tinha uma reputação elitista. A chave agora é colocar as pessoas em primeiro lugar e o meio ambiente em segundo, mas lembrando que, se esgotar-

A Crise da Consciência Ecológica

Estamos em crise.

O mundo sofre os efeitos dessa crise, e esse sofrimento não se limita aos efeitos econômicos e sociais, mas às respostas ainda desconhecidas que o planeta pode dar diante da falta de zeladoria de seus habitantes. Para Alex Villas Boas, (2012, p. 38) vivemos uma crise de consciência ecológica. "Nossa sociedade se revela verdadeiramente incapaz de uma consciência ecológica, seja esta entendida num conceito amplo ou reduzido, uma vez que se rege pela economia acima de tudo e que esta significa ciência do crescimento ilimitado".

Villas Boas parece ter previsto o retrocesso pró-desenvolvimento protagonizado por Trump e seus seguidores mundo afora. O mundo moderno tem suas raízes no Renascimento e no Iluminismo – grosso modo, portanto, no antropocentrismo, que vê o ser humano como senhor do universo, julgando ter liberdade absoluta para decidir como bem entender sobre si e sobre o planeta que habita.

"É a crença absoluta na razão profundamente empírica e de base cartesiana colocando-nos como observadores externos da natureza" (Villas Boas, 2012).

mos os recursos, destruiremos as pessoas". Notavelmente, porém, verificou-se uma roupagem distinta no discurso de políticos e educadores, em que pautas como a preservação, a biodiversidade de flora e fauna, redução de consumo de recursos não renováveis e emissão de gases contribuintes para o efeito estufa tornaram-se aparente senso comum. No entanto, como coloca Stott (2019, p. 156), "A chave é traduzir essas preocupações [discursos] para mudanças de estilo de vida e ação política".

Novembro de 2019. Dezesete anos depois do encontro em Johannesburgo, o cenário parece ter sofrido uma sensível mudança. Num mundo dividido politicamente, polarizado em diversas nações, o presidente norte-americano Donald Trump notifica a Organização das Nações Unidas formalmente sobre a saída oficial do Acordo de Paris. Na ocasião, o chefe de Estado americano disse: "Hoje começamos o processo formal de retirada do Acordo de Paris. Os EUA têm orgulho do histórico como líder mundial na redução de emissões, promovendo resiliência, aumentando nossa economia e garantindo energia para os nossos cidadãos. Nosso modelo é realista e pragmático". O Acordo de Paris foi um pacto firmado entre nações em dezembro de 2015. Estabeleceu metas para que os países consigam manter o aquecimento global abaixo de 2 °C, buscando limitá-lo a 1,5 °C. Mas em tempos em que terraplanismo se torna uma certeza entre muitos, não é de se estranhar que parem dúvidas sobre a existência do efeito estufa, algo talvez mais abstrato à percepção humana. ■



Antes e depois. Foto aérea mostra o limite entre a região ainda preservada e o pasto destinado à pecuária. Os incêndios no Pantanal, que tomaram os noticiários no primeiro semestre de 2020 (e se estendem até hoje), podem ter tido o início provocado por ações criminosas. Em uma das regiões mais preservadas, perto do Parque Nacional do Pantanal, na divisa entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, evidências levam a crer que o fogo começou com a prática comum de renovação de pasto (quando se atea fogo na pastagem para que a relva brote após o incêndio). Com o vento e a seca, o fogo se espalhou.

Comodismo ecológico

Villas Boas (2012, p. 40) fala sobre a indiferença que sentimos em relação ao mundo e sobre a sensação de conforto ingênuo diante dos processos de exploração que oferecem os mais diversos produtos que consumimos. O “coração inquieto” citado por Agostinho em Confissões (“Fizestes-nos para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto não descansar em Vós”), que anseia por algo mais, não pode ser indiferente diante de um mundo que tem sido explorado muito

além de suas capacidades de autorrenovação. “O problema não é o conforto, mas o conforto ingênuo e irresponsável”, afirma Villas Boas. A indiferença contradiz a essência da criação. Segundo o teólogo e historiador Dr. Sérgio Ribeiro Santos, pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e pesquisador na Universidade Presbiteriana Mackenzie, a própria base teológica calvinista alerta para esta responsabilidade. Deus é soberano sobre

todas as coisas. Em sua soberania, ordenou ao homem que cuidasse do mundo formado. Ao nos negarmos a cumprir sua vontade, pecamos, porque nos insurgimos contra a soberania divina e deixamos de refletir a imagem do Criador. A realidade, segundo Villas Boas, é que a preocupação ecológica, para um bom número de pessoas, inclusive cristãos, parece “algo distante, coisa para quem tem tempo” (2012, p.42).

Segundo dados da ONG WWF, Cerca de 8 milhões de toneladas de plásticos entram no oceano anualmente. Atualmente, 90% das aves marinhas possuem fragmentos de plásticos no estômago. Até 2050, teremos mais plásticos que peixes nos oceanos. Segundo dados do Banco Mundial de 2019, o Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico.





A Perspectiva Bíblica segundo John Stott

No último dia 14 de agosto, as redes sociais noticiaram um escândalo em Miami, Estados Unidos. Uma mulher quebrou uma obra do artista brasileiro Romero Britto dentro de sua galeria de arte e diante do autor. Independentemente dos motivos que levaram ao fato, a violência, embora aplicada diretamente sobre o objeto quebrado, teve endereço: o autor.

Para Stott, a abordagem bíblica sobre a questão ambiental consiste em fazer uma pergunta básica: “A quem pertence a Terra?”. A pergunta é enganosamente elementar. Como devemos responder? A resposta está no Salmo 24.1. **“Do Senhor é a Terra e tudo o que nela existe”**. Mas essa resposta não está completa. É parcial. O complemento segue no

Salmo 115.16, que diz: **“Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a Terra ele a confiou ao homem”**. Nesse sentido, o reverendo Sérgio Santos chama à reflexão sobre a preservação. “A base do cuidado com o meio ambiente é pensar que a natureza não nos pertence. No entanto, é nossa responsabilidade cuidar da obra que nos foi confiada. Tudo o que foi criado foi feito para o louvor. São as impressões digitais de Deus no mundo”, explica. Explorar inconscientemente o meio ambiente é uma ofensa ao próprio Deus, o autor da criação. **“Deus nos deu domínio sobre a Terra”**, afirma Stott (2019, p. 169). Assim está escrito em Gênesis 1.26: **“Façamos o homem à nossa imagem e domine ele sobre [...] toda a Terra”**.

Domínio cooperativo

“Ao exercermos o domínio que Deus nos deu, não estamos criando os processos da natureza, mas cooperando com eles”. Afinal, como está registrado em Gênesis 1, a terra era fértil antes que o homem recebesse a ordem de torná-la fértil e subjuguá-la. O reverendo Sérgio Santos, nesse sentido, alerta sobre os efeitos da não-cooperação com a natureza. Para isso, cita o texto de Gênesis 2.15: **“Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivar e guardar”**. E estabelece a seguinte reflexão: “Da natureza extraímos o nosso sustento. Mas Deus nos coloca a natureza em estado bruto. No texto, nota-se ao lado do verbo cultivar está o verbo guardar. Não podemos extrair mais do que a própria natureza pode repor. Nossa postura, como cristãos e cuidadores do planeta, é de guardiões, para assim garantir que nada será usurpado”. Stott apresenta a ciência e o desenvolvimento tecnológico como elementos-chave para aumentar a produtividade e reduzir os impactos à natureza. “Podemos administrar o solo, fazendo rodízio de plantio. Podemos melhorar o gado por meio de criação seletiva. Podemos produzir grãos híbridos com colheitas fantásticas. Podemos mecanizar a colheita usando máquinas. Mas, em todas essas atividades, estamos apenas cooperando com as leis de fertilidade que Deus estabeleceu”, afirma. Para o autor, esse controle artificial de processos essencialmente naturais é uma maneira efetiva de cooperação dos seres humanos com Deus. O Rev. Tim Carriker, missiólogo, biblicista e escritor, observa que Deus deu ao homem uma tarefa baseada em princípios científicos - nomear os seres vivos. Carriker explica que o conhecimento científico aplicado ao dia a dia resulta em tecnologia. Os avanços tecnológicos facilitam nosso trabalho e podem ser analisados sob diferentes perspectivas. Sob a perspectiva teológica, a tecnologia deve ser sempre regida pela promoção do bem-estar socioambiental (veja uma entrevista exclusiva com o Rev. Carriker nesta edição).

VISÕES: CULTURA OCIDENTAL PREDOMINANTE E O VIÉS DA PRESERVAÇÃO

VISÃO CULTURAL OCIDENTAL PREDOMINANTE

Domínio do homem
sobre a natureza

Ambiente natural como recurso
para os seres humanos

Seres humanos
são superiores aos
demais seres vivos

Crescimento econômico
e material como base para
o crescimento humano

Crença em amplas
reservas de recursos

Progresso e soluções
baseados em alta tecnologia

Consumismo

Comunidade
nacional centralizada

VISÃO ECOLÓGICA

Harmonia com
a natureza

Toda a natureza
tem valor intrínseco

Igualdade entre as
diferentes espécies para
o equilíbrio do planeta

Objetivos materiais a
serviço de objetivos
maiores de autorrealização

Planeta com
recursos limitados

Tecnologia apropriada
e ciência não dominante

Fazendo com o
necessário e reciclando

Biorregiões e reconhecimento
de tradições das minorias.



ALAN ARRAIS / NBR / AGÊNCIA BRASIL



A responsabilidade da igreja

“À medida que as instituições tradicionais, portadoras do saber do bem e do mal, foram dando respostas insuficientes ou simplesmente insistindo em fortalecer suas posições tradicionais, sem dialogar com o indivíduo que as questionava e com a sua realidade própria, elas foram perdendo significação para o sentido da vida e a cosmovisão, para seus metarrelatos que explicavam a vida, o mundo e a existência pessoal” Villas Boas (2012, p. 189). Há uma tendência irreconciliável na imposição de valores sem

a devida contextualização. Para o autor, a organização eclesial é vista como modelo para toda a sociedade. Num momento em que poderes obscuros se revestem de autoritarismo em diversas partes do mundo e do Brasil, é dever da igreja promover ações com “maior participação, fruto de diálogo maduro que purifique a memória e ilumine novos horizontes de esperança”. Afinal, “não são os conselhos [clericales] que regem o sujeito moderno, mas as experiências significativas que ele faz e que lhe apresentam novos

sentidos de vida. [Na prática], o modelo clerical (padre, pastor) não atinge a fábrica, o escritório, as universidades”. Para o Rev. Carriker, a combinação entre a perspectiva bíblica de cuidado com a criação e as práticas seculares de conscientização é a base para a criação de uma sociedade consciente de sua responsabilidade sobre a preservação. “O ensino secular está anos-luz à frente da igreja nesse sentido, mas sem a perspectiva bíblica fundamental que dá os bons motivos e alvos para o cuidado da criação”, conclui.

Segundo reportagem publicada pela Agência Brasil em março deste ano, entre 1992 e 2017, a Groenlândia e a Antártida perderam 6,4 mil milhões de toneladas de gelo, o que foi suficiente para elevar em 17,8 milímetros (mm) o nível do mar. Sem a diminuição nas emissões de carbono, pode ocorrer um aumento do nível do mar que deixará 400 milhões de pessoas expostas a inundações costeiras a cada ano, até o fim do século.

Entrevista

Rev. Sérgio Ribeiro Santos

Qual é o papel da Igreja em relação à preservação do meio ambiente (criação)?

Nesse aspecto, pensando na Igreja como instituição, eu colocaria que um dos primeiros papéis da igreja seria o da conscientização. Na igreja, geralmente tratamos de temas ligados à ética e à moral, mas esquecemos de abordar temas ligados à cidadania: responsabilidade ambiental e social. Além de conscientizar, devemos colocar de modo claro como o cristão pode cooperar ou trabalhar na preservação do meio ambiente. A igreja deve dar exemplos práticos em suas atividades, desde as mais triviais. Oficinas de reciclagem, recolhimento de garrafas PET, ações para diminuir o consumo de água e energia elétrica, papel. Uma reforma de calçada com a implementação de um piso permeável, aproveitamento de água pluvial. É papel da igreja, como organização social, conscientizar e instrumentalizar a comunidade para a preservação.

De que maneira a Bíblia

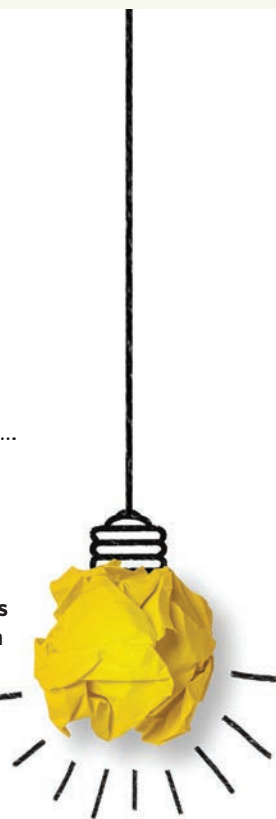
alerta para o consumo consciente?

Recentemente, publicamos o livro *Bioética: o imperativo da interdisciplinaridade*. Nesta coletânea de artigos, escrevi sobre as implicações da teologia calvinista para a preservação do meio ambiente. Pensando na tradição reformada, temos como pilar principal o conceito de mordomia. Nós temos um Deus criador, nós somos criatura e fazemos parte da criação de Deus. O fato de sermos criados à imagem e semelhança de Deus nos traz responsabilidades. Um dia nós prestaremos contas daquilo que nos foi confiado. Essa é a base teológica para a responsabilidade do cristão com a preservação. Outro aspecto é o amor ao próximo. Calvino não coloca o próximo apenas em termos geográficos, físicos, mas em termos de natureza humana. Os nossos netos também são nossos próximos. Não temos o direito de destruir algo que pode prejudicar outras gerações. Falamos de mordomia cristã, de amor ao próximo. O próprio Deus ama a natureza. “Não teria

eu misericórdia de muitas pessoas que não sabem distinguir a mão direita da esquerda e também dos animais?” (Jn 4.11) A redenção não é apenas da alma humana. É uma redenção cósmica. Afinal, a criação suporta e geme angústia pela submissão ao pecado. Eu não posso desprezar o que veio das mãos de Deus.

“Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele” (Colossenses 1.16). Comente o texto bíblico sob o aspecto da relação dos homens e mulheres com a criação e o poder das autoridades em relação às políticas de preservação.

Devemos orar pelas nossas autoridades, para que tenhamos vida mansa [1 Tm 2.1,2]. A autoridade tem a responsabilidade de proporcionar o bem-estar da sociedade em geral e administrar conflitos. Deve atender, assistir à sociedade. Infelizmente as pessoas e os próprios



Na página ao lado, gelo “eterno” se rompe nas regiões mais frias do planeta.



Diminuição da emissão de gases durante a pandemia da Covid-19 deve levar a uma redução máxima de apenas 0,01 °C na temperatura do planeta, segundo cientistas. A pesquisa foi publicada em revista do grupo *Nature*, um dos mais respeitados do mundo.



governantes se confundem quando se fala de políticas de Estado e de governo. As questões relativas à preservação deveriam ser políticas de Estado, e não de governo. Morei na região Centro-Oeste durante 12 anos. Este período de queimadas é recorrente. Não se consegue respirar. É comum ocorrer acidentes na estradas por conta da fumaça, enquanto assistimos à gigantesca destruição da fauna e da flora. Não precisamos ir muito longe. Basta olharmos para os rios de São Paulo. O Estado tem a responsabilidade de incentivar a conscientização, estimular o debate público e tomar as rédeas para formar um cidadão consciente. Durante muito tempo, lutou-se para a conquista de direitos individuais. Depois, para a conquista de direitos sociais. Hoje, vivemos o tempo dos direitos ambientais, de preservação da natureza, não apenas pela necessidade de preservar para poder continuar a consumir, mas pela manutenção da dignidade da criação. Se Deus criou um ser com asas, com a capacidade de voar, qual é a graça de mantê-lo em uma gaiola? Deus o criou “para encher os céus e os mares”, e não para uma perspectiva egocêntrica e contemplação.

A Bíblia nos apresenta várias passagens nas quais encontramos Deus se reportando à questão do cuidado com a natureza. Uma delas está em Gênesis 2.15: “Tomou, pois, o

SENHOR Deus ao homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivar e guardar”.

Comente o trecho bíblico.

Cultivar é uma palavra muito rica. Dá vazão a diversos significados, inclusive para a palavra cultura. Cultivar é fazer com que aquilo produza. É de onde o ser humano vai tirar o seu sustento. Nesse sentido, lembro que o trabalho é anterior ao pecado. Mas o que era feito com prazer passou a ser feito com fadiga. Com o suor do pecado. É uma questão metafórica. Da natureza nós vamos extrair o nosso sustento. Mas Deus nos coloca a natureza em estado bruto. Ao lado do verbo cultivar, está o guardar. Eu não posso extrair mais do que a própria natureza pode repor. Eu vou extrair, vou tirar o necessário, mas me coloco como guardião, para garantir que nada será usurpado. Temos de conhecer os limites. O apóstolo Paulo nos alerta sobre a ganância: comer, vestir, morar. Podemos tirar o sustento da natureza? Mas qual é o limite? Exceder-se esbarra no desfrute sem medidas e no aumento das diferenças sociais.

Com relação ao cuidado dos seres humanos com a fauna do planeta, pode-se tomar a referência bíblica: “Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, [...] não tomarás a mãe com os filhotes” (Deuteronômio 22.6). Fale sobre o cuidado do homem com a vida selvagem.

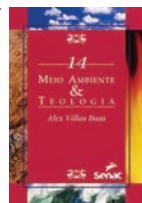
Enquanto o boi trabalha, não deixe de dar a ele o que comer. Nós vemos um cuidado de Deus com a natureza de um modo geral. A base do nosso cuidado é pensar que a natureza não nos pertence. Pertence ao Criador. Tudo o que foi criado foi feito para o louvor e demonstra a sabedoria de Deus. São as impressões digitais de Deus no mundo.



QUER SABER MAIS?



O Cristão em uma Sociedade não Cristã de John Stott. Editora Thomas Nelson. **R\$ 49,90**, na saraiva.com.br



Meio Ambiente e Teologia, de Alex Villas Boas. Editora Senac. **R\$ 49,90**, no submarino.com.br

Não temas!

“[...] não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel” (Isaías 41.10)

O medo está presente na vida de todo ser humano. Até mesmo a pessoa que se diz corajosa, diante de determinados riscos e situações-limites da vida, sente medo. Nós vivemos numa época de insegurança e incertezas, o que faz surgir, dentre outras coisas, as preocupações e o medo. Hoje, muitos são aqueles que vivem com medo do futuro, da vida em sociedade, da solidão, da violência, da enfermidade, do desemprego, da instabilidade financeira etc.

Diante do nosso sentimento de temor, independentemente do motivo, o texto de Isaías 41 nos ensina e nos encoraja a confiar em Deus. Trata-se de um texto que ressalta a soberania de Deus sobre todos os reis e nações, bem como sobre todas as gerações. É interessante como Deus se revela neste capítulo, o que o torna digno da nossa confiança e esperança. Em primeiro lugar, Deus é criador: **“Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência”** (v.4). Em segundo lugar, ele é redentor pelo fato de eleger o seu povo na Terra e ser fiel em sua promessa: **“Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei”**. Por fim, é Deus presente e encorajador: **“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel”** (v.9). Isto tudo resulta no cuidado providencial de Deus para com os seus filhos e filhas.

O cuidado providencial de Deus, capaz de minimizar ou

extinguir o medo na vida e na história do seu povo, deve ser considerado a partir de três aspectos do contexto de Isaías 41. O primeiro: Deus julgará as nações e pode transformar os poderosos reis em pó e em palha (v. 2). Assim, se Deus pode agir poderosamente sobre nações e reis, pode ajudar, proteger, preservar, assistir e libertar o seu povo que, naquele momento, estava exilado na Babilônia. O segundo aspecto do contexto de Isaías 41 é que o texto se encontra dentro de uma seção do livro denominado “Livro da Consolação”, o qual se inicia no capítulo 40 (**“Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus”** - Is 40.1) e se encerra no capítulo 66. O terceiro aspecto é a ênfase na mensagem **“não temas”**, pois essa afirmação aparece três vezes em todo o capítulo (v. 9, 13 e 14). A razão do **“não temas”** de Deus está sempre relacionada à sua presença e ajuda: **“Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo”** (v. 13).

Pouco tempo depois das palavras encorajadoras de Deus ao profeta Isaías, o rei Ciro, da Pérsia, derrotou o poderoso império da Babilônia, o qual oprimia e amedrontava o povo de Deus. O rei Ciro foi quem publicou o decreto permitindo ao povo escolhido de Deus retornar para Jerusalém a fim de reconstruir a cidade e o templo (Ed 1.1-4).

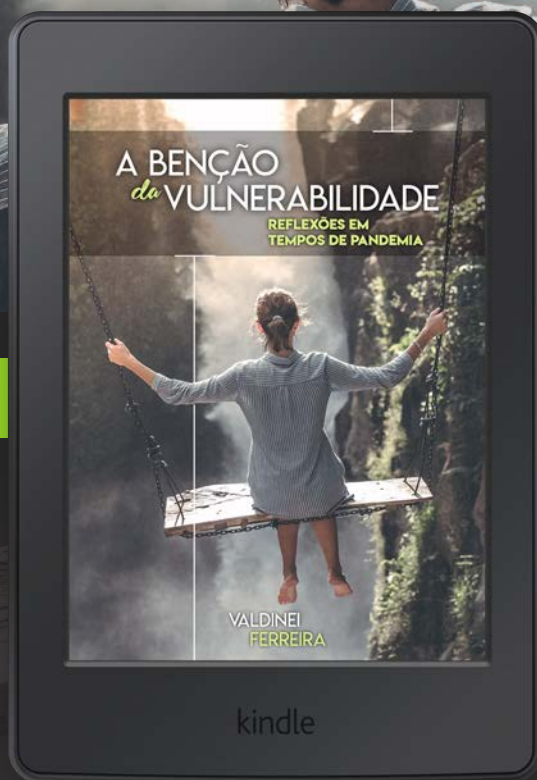
Em tempos e em circunstâncias que favorecem o medo, à luz de Isaías 41, aprendemos que Deus

nos consola em meio aos nossos sofrimentos e angústias. A consolação divina se transforma em encorajamento devido à perspectiva de que as coisas serão diferentes, pois Deus agirá. O encorajamento resulta na esperança fundamentada na presença de Deus conosco, presença esta que nos fortalece para suportar, enfrentar e superar as mais difíceis adversidades. É nesta fé que o **“não temas”** divino, anunciado ao povo de Deus que sofre, se faz presente no coração entristecido, na alma ferida e na vida sem esperança.

Tendo como base a Palavra de Deus ao profeta Isaías, ore, diga, afirme e aproprie-se da mensagem do Senhor: **“Não temas porque eu sou contigo; eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento”**. ■



REV. REGINALDO VON ZUBEN
Pastor auxiliar da
Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente
de São Paulo



AS MENSAGENS DO PÚLPITO AGORA EM E-BOOK!

Desde muito cedo almejamos a invulnerabilidade. Não queremos cair, não queremos nos machucar, não queremos chorar, não queremos pedir ajuda, não queremos perder o controle. O problema é que o preço da invulnerabilidade, além de alto demais, é uma ilusão, uma mentira que contamos para nós mesmos. Você pode não cair, mas provavelmente não aprenderá a andar de bicicleta. Você pode tentar passar pela vida sem se arriscar, mas, se quiser viver de verdade, carregará cicatrizes.

Disponível na Amazon

amazonkindle



ENTREVISTA

É TEMPO DE AGIR

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, O PASTOR NORTE-AMERICANO TIM CARRIKER FALA SOBRE AS RESPONSABILIDADES DOS CRISTÃOS EM RELAÇÃO À CRIAÇÃO, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O PAPEL DA IGREJA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS CUIDADOS COM O PLANETA.

Tim (Timóteo) é estadunidense de origem, naturalizado brasileiro em 2002. Sua formação acadêmica se deu nos Estados Unidos, tendo concluído os graus de Bacharel em Ciências da Religião na University of North Carolina at Charlotte, em 1975; mestrado em Divindade (Teologia) no Gordon-Conwell Theological Seminary, em 1978, sob a mentoria de Gordon Fee; Mestrado em Missiologia na Escola de Estudos Interculturais do Fuller Theological Seminary, em 1987; Ph.D. em Estudos Interculturais na mesma escola, em 1994. Durante a doutorado no Fuller Theological Seminary, trabalhou como professor assistente de Dr. Arthur Glasser, na área de teologia de missão, e Dr. Paul Pierson, na área de história da missão da igreja. Nesse período, desenvolveu trabalhos na área do Novo Testamento sob a supervisão de Dr. Ralph Martin e Dr. Donald Hagner. Teve como mentores de doutorado os Professores Arthur Glasser, do Fuller, e David Bosch, da África do Sul. Ambos se encontravam regularmente para orientá-lo. Também durante esse período de doutorado, o Reverendo Timóteo orientou o mestrado de alunos judeus-cristãos, especialidade desenvolvida para judeus messiânicos.

Além dos cursos completos citados acima, Timóteo também cursou

matérias no Union Theological Seminary em Virginia (na área de missões e sociologia da religião), com os Professores Dr. Kenny Goodpasture e Dr. Charles Sweezy, e na Escola de Divindade de Harvard University em Boston (na área da teologia política e teologias de libertação), com o Professor Dr. Harvey Cox.

No final de 1977, Timóteo foi enviado como missionário da antiga Presbyterian Church (US), popularmente conhecida como a Igreja Presbiteriana do Sul (dos EUA), e trabalhou de 1977 até 1998 como plantador de igrejas no centro-oeste e sul do Brasil e como educador em diversos cursos de graduação e pós-graduação da Igreja Presbiteriana do Brasil (Centro Evangélico de Missões em Viçosa, MG; Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas, SP, e Curso Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, em São Paulo, SP). Nesse período, nascia um novo movimento missionário brasileiro. Em 1983, Timóteo foi o fundador de um modelo pioneiro de preparo missionário. Até então, os cursos tinham duração de 3 a 6 semanas. Elaborou em conjunto com outros especialistas currículos de um e dois anos que serviram de modelo para mais de 100 cursos dessa natureza ministrados hoje. Também foi o primeiro e segundo presidente da Associação de Professores de Missões no Brasil.

ENTREVISTA

Depois de um ano nos Estados Unidos como Diretor de World Mission Initiative, vinculado ao *Pittsburgh Theological Seminary*, e Diretor do New Wilmington Mission Conference, Timóteo retornou ao Brasil em 1999 para iniciar novo vínculo institucional, dessa vez com a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB). Até 2015, suas funções na IPIB incluíam ser Professor do Centro de Treinamento Missionário em Florianópolis, Professor do Seminário Teológico de Fortaleza e Diretor do Mestrado desse mesmo seminário; Consultor Missiológico e Coordenador de Educação Continuada para Pastores e de Educação a Distância da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Voluntariamente, também assumiu a função de Capelão da Rocha Brasil, uma organização evangélica não-governamental do meio-ambiente, e Consultor Missiológico da Sociedade Bíblica do Brasil, uma função que continua exercendo até hoje.

Além dessas funções acadêmicas, Timóteo dava cursos em sistema modular em mais de 50 centros de treinamento missionário e seminários teológicos no Brasil e nos Estados Unidos. Realizou centenas de palestras em conferências e fóruns missionários nos EUA e no Brasil, cujo foco, nos últimos cinco anos, tem sido a missão da igreja diante das mudanças climáticas e a responsabilidade cristã

com o cuidado da criação.

Ele é autor de 14 livros e 175 artigos acadêmicos, editor de mais 11 volumes, inclusive da Bíblia Missionária de Estudo em português (2014), espanhol (2017) e inglês (no prelo para 2021). Foi mentor das teses de seis doutores, dezessete mestres e dos TCCs de numerosos bacharéis. Suas áreas de concentração incluem a teologia de missão, a teologia bíblica de missão, a evangelização, a fenomenologia das religiões, a sociologia da religião, a hermenêutica bíblica, estudos paulinos e o cuidado da criação.

Timóteo nunca deixou as atividades pastorais. Em paralelo às atividades acadêmicas, seguiu auxiliando as igrejas em Viçosa, Minas Gerais (1984-92), plantando uma igreja em Campinas, São Paulo (1994-98), e servindo como Pastor Auxiliar na Igreja Presbiteriana Independente do Estreito, em Florianópolis, Santa Catarina (2002 até a sua jubilação em 2019).

É casado com Marta, e eles têm três filhos crescidos e três netos. Encontra o seu lazer no surfe (longboard desde 1967), nas trilhas, na jardinagem, na marcenaria, na cutilaria, no trabalho com couro, cortando garrafas de vidro e catando rolhas nas praias nos dias depois do Réveillon. A seguir, você confere uma entrevista exclusiva com o pastor, sobre meio ambiente e as responsabilidades do cristão em relação à criação. ▲

V: Deus atribuiu aos primeiros seres humanos, Adão e Eva, a responsabilidade de cuidar do jardim. Tempos depois, após o dilúvio, incumbiu Noé de repovoar o mundo. Em um de seus artigos, o senhor discorre sobre a tecnologia e a agricultura como peças-chave para o cumprimento dessa missão por Noé. Fale sobre a responsabilidade dos seres humanos em relação à Criação.

TC: Antes mesmo do pecado, Deus incumbiu o ser humano com o princípio da ciência, especificamente a taxonomia, o primeiro passo de todas as ciências. “Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome. E Adão pôs os nomes a todo o

gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo; mas para o homem não se achava ajudadora idônea.” (Gn 2.19). Este versículo, junto com Gênesis 2.15 (cultivar e guardar o jardim), nesta segunda versão do relato da criação (Gn 2.4—3.24), define melhor o mandato criacional dado ao ser humano no primeiro relato (Gn 1.1–2.3) de “ter domínio” sobre todas as criaturas, multiplicar-se e encher a terra. É fundamental entender que a incumbência dada por Deus a toda a humanidade (Obviamente a igreja faz parte da humanidade!) é de um “domínio” benéfico e cuidadoso em relação à criação, que procure o máximo bem-estar e desenvolvimento do nosso planeta. Isso é taxativamente oposto ao domínio agressivo de exploração, prejudicial para o meio ambiente, o que eventualmente,

como vemos tanto hoje, é prejudicial também para a própria humanidade. Na continuação desta história, depois do surgimento do pecado em Gênesis 3, lemos sobre a consequência da “ciência”, a mesma de hoje, ou seja, a tecnologia. Surgem a agronomia e a pecuária: “E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.” (Gn 4.2). A tecnologia nada mais é que a aplicação prática da ciência.

V: O que mudou com a queda do homem e o pecado?

TC: Se esta foi a missão de Adão e Eva, e assim de toda a humanidade, antes do surgimento do pecado, o mesmo continua em vigor também depois do surgimento do pecado. Prova disto é a primeira aliança que aparece na Bíblia: “E eu, eis que estabeleço a minha aliança convosco

e com a vossa descendência depois de vós” (Gn 9.9). Nós, cristãos reformados, gostamos da autorreferência como povo da aliança. Essa aliança aparece na incumbência e promessas de Deus para Noé e para toda a criação (Gn 9.1–17). A incumbência é praticamente idêntica àquela dada para Adão em Gênesis 1.26–28. Essa incumbência implicou o uso da ciência e da tecnologia (Gn 4.2) depois do pecado. Ocorreu da mesma forma depois do dilúvio, a partir de Noé: “E começou Noé a ser lavrador da terra, e plantou uma vinha” (Gn 9.20). A ciência e a consequente tecnologia são meios humanos que Deus mesmo incentivou para o cumprimento da incumbência mais primordial da humanidade: promover o bem-estar da criação da mesma forma que os museus capricham em

proteger, cuidar e promover as obras de artistas humanos.

V: O senhor definiu a tecnologia como “uma extensão da capacidade humana”. Comente essa afirmação.

TC: Esta é uma afirmação proveniente mais da antropologia do que da teologia em si, mas nem por isso menos verdadeira. A antropologia define a tecnologia geralmente em duas partes: técnicas e ferramentas. As ferramentas são os instrumentos que a gente cria para cortar melhor, lavrar melhor, enxergar melhor e assim em diante. As técnicas são as habilidades de uso e, de novo, teologicamente têm a função de promover o bem-estar socioambiental. Paulo cita várias vezes em Romanos 12 e 13 favoravelmente um princípio cultural para dizer quase a mesma coisa: fazer o bem. Uma lâmpada, óculos

ou um telescópio estendem a capacidade do olho; um martelo ou trator, da mão; uma vacina, dos nossos anticorpos, e assim em diante. A pergunta bíblico-teológica é se as nossas tecnologias estariam promovendo o bem-estar comum – uma pergunta às vezes difícil de responder sem ambiguidade.

V: Em seu livro “Trabalho, Descanso e Dinheiro” o senhor apresenta o trabalho como um “papel positivo que exercemos em relação ao mundo criado por Deus”. Sob esta óptica, desmonta-se a tese do trabalho como castigo. De que maneira podemos zelar pela criação e pela natureza em nossas atividades profissionais? Deus mesmo nos deu um “mandato”, uma “incumbência”, uma “missão”, ou simplesmente um trabalho. Não era consequência do pecado. Muito pelo contrário, era

e é um espelho da nossa criação à imagem e à semelhança de Deus. Deus trabalhou seis dias e depois descansou. Ele criou, ordenou e governou (e ainda governa) a sua criação, tudo isto pela sua palavra. Nós, criados à sua imagem, também criamos (mas não do nada), ordenamos (sujeitamos) e governamos (temos domínio), e isso também em boa parte pela nossa palavra (isto é, dar nome às criaturas, Gênesis 2.19). Tudo isso, nós fazemos, claro, debaixo do governo de Deus. O trabalho é ordenança divina. O que o pecado trouxe foi a dor, o suor e a labuta ao trabalho, mas não o trabalho em si. João Calvino falou bem que toda profissão é igualmente digna para executarmos o mandato criacional. Não importa que seja pregar, lavar louça ou exercer uma função pública. Pense nisso: de

que maneira a sua profissão contribui para um bem-estar maior em termos socioambientais?

V: Qual é o papel da Igreja em relação à preservação do meio ambiente (criação)?

TC: A igreja é feita de seres humanos. Essa característica por si só responde um pouco a esta pergunta. Afinal, crente também é gente. Mas eu suponho que a pergunta agora seja mais específica: de um papel específico, exclusivo da igreja. Preciso dizer logo que muitos cristãos, até líderes e teólogos, acham que a igreja não tem um papel específico, apenas um papel como exemplo para a humanidade (O que não é pouca coisa!). Mas na minha perspectiva a igreja tem sim um papel específico. Primeiro, como discípulos de Cristo, nossa incumbência fundamental é seguir Jesus Cristo. E, para a surpresa de muitos, o

Novo Testamento fala bastante do papel redentor na reconciliação da criação toda, não apenas da humanidade. Aqui (veja o box ao lado), vou apenas listar as passagens principais, mas é preciso ler e contemplar com bastante cuidado cada uma. Este é o papel de Cristo. E o papel da igreja? Ser corpo de Cristo e instrumento nas suas mãos para a reconciliação de todas as coisas.

V: Mas qual é esta missão?

TC: Jesus veio para desfazer o erro de Adão (Rm 5-6) e restaurar a igreja. Jesus não foi o plano B, nem a igreja o plano B ou C. O plano de Deus é o mesmo e por isso a Bíblia inteira se volta ao tema inicial: a criação dos céus e da terra (Gn 1-2) para a vista de novos céus e nova terra (Ap 21-22). “Vista”, em vez de criação, por que a criação já está em andamento desde a vinda de Jesus por meio de quem somos “nova criação” (2Co

5.17). “Criatura” e “criação” se originam da mesma palavra. Logo, um dia, da mesma forma que o trabalho evangelístico desembocará no coro celestial de todos os povos (Ap 5), também o ministério da reconciliação de todas as coisas desembocará na vista de novos céus e nova terra.

V: De que maneira a Bíblia alerta para o consumo consciente?

TC: Isso depende da sua perspectiva do mundo como fonte de recursos – limitados ou ilimitados. Com a superpopulação do planeta, os cientistas, grosso modo, alertam para a última perspectiva. Além disso, a lei do Jubileu que Jesus inaugurou, de certa maneira, por meio de seu ministério (Lc 4.16-21), prevê a mesma preocupação com os menos privilegiados que encontramos amplamente no Antigo Testamento. Finalmente, o consumo

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. **JOÃO 3.16**

Cada um, porém, na sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E então virá o fim, quando ele entregar o Reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque é necessário que ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque “ele sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés”. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente exclui aquele que tudo lhe sujeitou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

1 CORÍNTIOS 15.23-28

[...] de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra. **EFÉSIOS 1.10**

Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar de Cristo Jesus, que, mesmo existindo na forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus algo que deveria ser retido a qualquer custo. Pelo contrário, ele se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, ele se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. **FILIPENSES 2.5-11**

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. **COLOSSENSES 1.15-22**

“

“Deus mesmo nos deu um “mandato”, uma “incumbência”, uma “missão”, ou simplesmente um trabalho. Não era consequência do pecado. Muito pelo contrário, era e é um espelho da nossa criação à imagem e à semelhança de Deus. Deus trabalhou seis dias e depois descansou. Ele criou, ordenou e governou (e ainda governa) a sua criação, tudo isto pela sua palavra.”

Rev. Tim Carriker

consciente é uma questão de desperdício prejudicial. Quando consumimos sem necessidade, às vezes apenas por vanglória, com a população mundial que temos, onde se dispensa o “descartável”? Cito um exemplo bem simples: até 2050 a previsão é de que haverá mais plástico nos oceanos que peixes. Já existe uma ilha de lixo no oceano maior que muitos países!

V: “Pois nele foram criadas todas as

coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Colossenses 1.16) Comente o texto bíblico sob o aspecto da relação de homens e mulheres com a criação e o poder das autoridades em relação às políticas de preservação.

TC: Será útil considerar este texto em relação à sua passagem

paralela em Ef 3.9-11: A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar a todos qual é a dispensação do mistério que, durante tempos passados, esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas. E isso para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida dos principados e das potestades nas regiões celestiais,



“[...] é possível contemplar “forças” que regem o nosso mundo e fazem parte dele. Isso é estranho para muitos. Pensemos menos na aniquilação e mais na reconciliação com Cristo. Efésios deixa claro que esta é a missão da igreja!”

Rev. Tim Carriker

segundo o eterno propósito que Deus estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Ambas as passagens destacam o papel de Cristo na criação. Ambas também afirmam que a criação se faz não só dos aspectos visíveis e materiais: o mundo vegetal, animal, orgânico e inorgânico. Além disso, existem “poderes” invisíveis, também criados por Cristo. Que coisa é esta?!

Daniel 10-12 nos ajuda com sua visão de poderes invisíveis (no caso, anjos) por trás das lutas e batalhas que ocorrem visivelmente na terra. Com base nisso, é possível contemplar “forças” que regem o nosso mundo e fazem parte dele. Isso é estranho para muitos. Pensemos menos na aniquilação e mais na reconciliação com Cristo. Efésios deixa claro que

esta é a missão da igreja!

V: Com relação ao cuidado dos seres humanos com a fauna do planeta, pode-se tomar a referência bíblica: “Se, no caminho, você encontrar um ninho de ave, em alguma árvore ou no chão, com passarinhos ou ovos, [...] não pegue a mãe com os filhotes” (Deuteronômio 22.6). Fale sobre o cuidado do homem com a vida

REFERÊNCIAS BÍBLICAS

[...] mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu animal, nem o estrangeiro das suas portas para dentro. **ÊXODO 20.10**

Se você vir prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que odeia você, não o abandone, mas ajude o dono a erguer o animal.
— Não perversa o direito do pobre que vem até você com a sua causa. Fique longe da falsa acusação. Não mate o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio. Não aceite suborno, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.
— Não oprima o estrangeiro; vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros na terra do Egito.
— Durante seis anos você semeará a sua terra e recolherá os seus frutos. Porém, no sétimo ano, deixe a terra descansar e não a cultive, para que os pobres do seu povo achem o que comer e os animais do campo comam do que sobrar. Faça o mesmo com a sua vinha e com o seu olival. **ÊXODO 23.5-11**

De sessenta anos para cima, se for homem, a avaliação será de cento e oitenta gramas; se mulher, cento e vinte gramas. **LEVÍTICO 27.7**

— Não amarrem a boca do boi quando estiver pisando o trigo. **DEUTERONÔMIO 25.4**

Davi respondeu: — Este seu servo apascentava as ovelhas do pai. Quando vinha um leão ou um urso e levava um cordeiro do rebanho. 1 Samuel 17.34 Quem prepara o alimento para o corvo, quando os seus filhotes clamam a Deus e andam vagueando, por não terem o que comer?” **JÓ 38.41**

O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes, perto dos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu! **SALMOS 84.3**

[...] e dá o alimento aos animais e aos filhos dos corvos, quando clamam. **SALMOS 147.9**

“

“Nosso tratamento em relação aos animais é um reflexo direto da maneira como tratamos toda a grande obra de arte da criação de Deus. Não divinizamos os animais. A Bíblia proíbe claramente qualquer adoração a criaturas. Nem romantizamos nossa relação com os animais. Temos permissão de usar tanto sua carne quanto seu pelo para o sustento humano, mas nunca para ganho egoísta, beleza ou mero esporte.”

Rev. Tim Carriker

selvagem.

TC: Todo tipo de animal já está incluído no mandato criacional (veja box ao lado). Nosso tratamento em relação aos animais é um reflexo direto da maneira como tratamos toda a grande obra de arte da criação de Deus. Não divinizamos os animais. A Bíblia proíbe claramente qualquer adoração a criaturas. Nem romantizamos nossa relação com

os animais. Temos permissão de usar tanto sua carne quanto seu pelo para o sustento humano, mas nunca para ganho egoísta, beleza ou mero esporte. E equidade e justiça são princípios tão aplicáveis aos animais de carga quanto aos trabalhadores humanos. A crueldade é repulsiva. A compaixão é a base da boa administração da criação.

V: De que maneira Igreja e Escola Dominical podem atuar para a conscientização, desde a infância, com os cuidados do meio ambiente?

TC: Primeiro, uma boa pista seria aprender com o exemplo do ensino nas escolas regulares. Ele está anos-luz à frente da igreja nesse sentido, mas sem a perspectiva bíblica fundamental que dá os bons motivos e alvos para o

cuidado da criação. Pelo menos no meu estado, de Santa Catarina, a conscientização socioambiental faz parte dos currículos das escolas públicas há cerca de 30 anos. A IPIB produziu duas revistas de Escola Dominical há cerca de 10 anos cujas lições foram bem ampliadas pela Igreja Batista Independente do Brasil com sede em Campinas, SP. Os recursos são abundantes: filmes,

vídeos, clips etc. Todo esse material reunido renderia um ano de atividades. Serviria justamente para 2020, quando o mundo inteiro sofre as consequências da má administração da criação com a pandemia da Covid-19. Está mais do que na hora de agir! ■

Não temas!

Na mesma noite, lhe apareceu o SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo. (Gênesis 26.24)

Nossa vida é feita de objetivos a serem alcançados. Quando alcançados, classificamos esses objetivos como conquistas. Vejamos como é a nossa vida: o longo período de formação chegou ao fim. Foram anos de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e, depois, a formação em um curso superior. Só faltou seguir uma carreira dentro da área de interesse e se alegrar com a profissão escolhida. Ponto final? Não! São dois pontos. E este não é apenas um sinal de pontuação na escrita. “Dois pontos” significam na gramática apenas uma pausa e chamam a atenção para algo que ainda será dito. Em nossa vida, os dois pontos nos chamam a atenção para novos aprendizados e desafios que surgirão: emprego, carreira, relacionamentos, estudos, família, lar, saúde e por aí vai.

Quando, afinal, é possível colocar um ponto final nos desafios da vida? Sempre que pensamos em colocar um ponto final em nosso tempo, Deus coloca “dois pontos” e começa algo novo em nós. Mesmo a morte não significa para Deus um ponto final.

O capítulo 26 de Gênesis fala do início da peregrinação de Isaque. Aqui ele é personagem principal na continuidade da aliança de Deus, que começou em Abraão. Por causa da escassez de alimento, Isaque e sua família passam a viver em Gerar, onde habitavam os filisteus. Eles eram liderados por Abimeleque, mas

não o mesmo que fez aliança com Abraão.

Isaque enfrentava dificuldades. Abimeleque o perseguiu por mentir. Os filisteus taparam seus poços a fim de forçá-lo a mudar-se e, mesmo depois que se mudou e cavou um novo poço, alguém discutiu com ele por causa disso.

A cada situação, porém, ele evitava o conflito, trabalhava pela paz e não entendia que aquele seria um ponto final em sua história. Cada momento novo na jornada de Isaque fez com que ele tivesse suas próprias experiências com Deus, cada vez mais profundas e edificantes. Isaque era trabalhado em sua obediência, paciência e fé. No momento certo Deus faz uma promessa: **“Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo”**. Isso deve ter feito Isaque lembrar-se das vezes em que seu pai o ensinava sobre o Senhor, contando as suas próprias experiências com Deus. O pai de Isaque o havia instruído “no caminho”, ou seja, ele usou a melhor forma de transmitir o ensinamento ao seu filho sobre o caminho de Deus. Imagino a cena de Abraão andando com o seu filho de mãos dadas no caminho do Senhor, e não simplesmente apontando uma direção para Isaque seguir.

O fato de Deus ter se manifestado a Isaque, ter falado da aliança feita com o seu pai Abraão e ter prometido continuar com ele

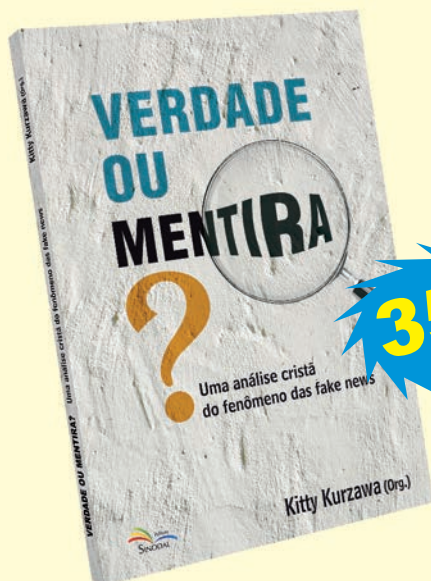
fez com que ele se sentisse seguro e confortado para continuar no caminho.

Você consegue identificar o que é novo em sua vida? Nos novos aprendizados e desafios, Deus está dizendo para você: **“Não temas, porque eu sou contigo”**. Para tudo há uma ocasião, como diz Eclesiastes 3.1, e a sabedoria divina continua nos ensinando que em cada instante devemos perceber o cuidado de Deus nos detalhes. Se o seguirmos seremos mais do que felizes. O Senhor tem a visão geral da história. Sua onisciência o permite ver o contexto geral. Se seguirmos sua orientação, viveremos de maneira plena. ■



**REV.ª DENISE
COUTINHO GOMES**
Pastora auxiliar
da Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente
de São Paulo

Livros são uma fonte rica de informações!



VERDADE OU MENTIRA

Esta obra aborda aspectos das fake news, por isso o título: *Verdade ou mentira?* “Como buscar equilíbrio e sensatez em meio à enxurrada de informações veiculadas em velocidade astronômica? Somos convocados a ter uma mente crítica e ‘crística’ para evitar que as muitas informações nos levem a confusões pessoais, radicalismos e atitudes de desamor ao próximo” (Catito).

35,00

de 130,00
por 78,00
cada volume

OBRAS SELECIONADAS DE LUTERO

Cada volume desta coleção dos principais escritos de Lutero proporciona ao público um aprofundamento no pensamento do reformador.

- v. 1: Os primórdios, escritos de 1517 a 1519
- v. 2: O programa da Reforma, escritos de 1520
- v. 3: Debates e controvérsias I
- v. 4: Debates e controvérsias II
- v. 5: Ética: Fundamentos, oração, sexualidade, educação, economia
- v. 6: Fundamentos da ética política: governo, guerra dos camponeses, guerra contra os turcos, paz social
- v. 7: Vida em comunidade
- v. 8: Interpretação bíblica: princípios
- v. 9: Interpretação do NT: Mateus 5-7, 1 Coríntios 15, 1 Timóteo
- v. 10: Interpretação do NT: Gálatas, Tito
- v. 11: Interpretação do NT: João 14-16, 1 João
- v. 12: Interpretação do AT: Textos selecionados da preleção sobre Gênesis
- v. 13: Interpretação do AT: Deuteronômio, Isaías 9.2-7, Isaías 53, Ezequiel 38-39, Jonas, Habacuque



OS SINAIS DOS CÉUS

Texto **Mary Ferreira**

ESTE ANO AINDA NÃO TERMINOU, MAS OS ÍNDICES DE DEGRADAÇÃO REGISTRADOS EM 10 ANOS JÁ FORAM SUPERADOS, CONSIDERANDO-SE APENAS O TERRITÓRIO BRASILEIRO. OS SINAIS VERGONHOSOS DA NOSSA AÇÃO (OU INAÇÃO) PREDATÓRIA SÃO MUITO BEM PERCEBIDOS. À PRÓPRIA NATUREZA CLAMA E GEME EM REAÇÃO A NOSSA CRUELDADE E INDIFERENÇA.





Nossa família vivia em Curitiba no período de 2005 até meados de 2007. Gostávamos da cidade (apesar do frio). Ela era organizada, as calçadas estavam sempre limpas... e havia o céu. O azul marcante se revestia de tons alaranjados ao entardecer. Esse cenário ficou gravado em minha memória. Durante o trajeto entre o Colégio Martinus e o nosso apartamento no Batel, eu e as crianças olhávamos maravilhados para o lindo colorido. Na época, Pedro tinha nove anos de idade, e o caçula, Leonardo, havia completado sete. De vez em quando, o menor brincava: “Mamãe, o cor do Sol!”. Pedro, então, prevendo a reação seguinte, lançava um olhar em minha

direção e esperava a continuidade do jogo: “Não é cor do sol, é pôr do sol!”. Os dois se divertiam.

Voltando no tempo, percebo que sempre houve entre nós brincadeiras e histórias inspiradas pela paisagem natural. Um percurso próximo a 500 quilômetros fazia parte da nossa rotina de férias – a minha família é de São Paulo, e a do Valdinei, do Paraná. As janelas do carro emolduravam montanhas, e certa vez as crianças perguntaram: “Papai, por que o topo das montanhas é azul?”. Valdinei respondeu com uma história, e os meninos gostaram tanto que não se cansavam de ouvi-la. A partir de então, a cada noite, antes de irem para a cama, um novo capítulo lhe era acrescentado. ▲

Antes e depois

Na imagem ao fundo, jacaré nas águas do Pantanal. No destaque, jacaré morto pelas queimadas no Pantanal, julho de 2020.

Por que o céu está tão laranja?

Em um passado bem mais recente, setembro deste ano, o cinza-escuro que encobria o céu do Centro-Oeste brasileiro esteve relacionado ao céu do Sudeste. O que havia em comum entre as duas regiões? Os incêndios que toldavam o Pantanal despejaram na atmosfera muito material tóxico. Impulsionada pelos ventos, parte dessa poluição estendeu-se por 3 mil quilômetros do território brasileiro, segundo uma imagem divulgada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

O céu de São Paulo exibiu matizes acentuados, e isso era resultado do aumento de partículas suspensas. Elas obstruíam a passagem dos feixes de luz solar. Quanto mais resíduos estiverem retidos na atmosfera, maiores serão as chances de se espalharem pelo céu as cores laranja e vermelho. Manchetes alertavam sobre a possibilidade de incidir sobre o estado o que chamavam de “chuva negra”, um fenômeno que já havia ocorrido no ano

anterior. O nome advém do aspecto turvo da água, causado pelo excesso de poluentes. Em 2019, a chuva carregou consigo as impurezas do ar, mas lançou-as no solo e nos mananciais. A análise do líquido escuro e malcheiroso revelou vestígios de queimadas da Amazônia.

A dimensão dos prejuízos é superior à demonstrada na imagem do satélite. Eventos que acontecem em um determinado bioma¹ provocam reações em cadeia por todos os outros. Os incêndios em nossas florestas são um dos elementos da equação que acelera o derretimento das calotas polares. Essas superfícies brancas que recobrem o Polo Sul e o Polo Norte funcionam como um escudo para o planeta. Elas refletem a maior parte da energia do Sol para o espaço e resfriam a Terra. As camadas de gelo são também essenciais para a sobrevivência de várias espécies de mamíferos. Sua retração tem sido tão grande que muitos animais hoje se encontram sem abrigo. Na

costa da Rússia, em um lugar próximo ao Círculo Polar Ártico, há uma pequena porção de areia e rochas sobre a qual se aglomeram mais de 100 mil morsas. Sem outra alternativa, já que grande parte dos icebergs derreteu, elas se espremem na única área disponível para descansar. Muitos desses animais morrem esmagados entre si.

Tempestades no Saara interferem na Floresta Amazônica. O material levantado pelos ventos do deserto africano viaja mais de 5 mil km, atravessa o Oceano Atlântico e chega à América do Sul. Essa poeira auxilia na formação de nuvens responsáveis por cerca de 80% das precipitações sobre a Amazônia Central. Além disso, transporta consigo muitos nutrientes que fertilizam o solo.

O que isso significa? Significa que cada ambiente, cada espécie animal, vegetal ou mineral devem coexistir para garantir o equilíbrio essencial à subsistência do planeta.

1. Bioma pode ser definido como “um conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e que podem ser identificados a nível regional, com condições de geologia e clima semelhantes e que, historicamente, sofreram os mesmos processos de formação da paisagem, resultando em uma diversidade de flora e fauna própria”. <https://www.ecycle.com.br/8378-bioma.html>





VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



REPRODUÇÃO NATIONAL GEOGRAPHIC

Uma só casa

Este ano manchará a história do Brasil em razão dos incêndios recorrentes que devoraram nossas florestas. O Pantanal, bioma em solo brasileiro² mais bem preservado até 2020, sofreu devastação dez vezes maior que o registrado nos últimos dezoito anos. **Os incêndios na região aumentaram 440% em relação à média entre 2010 e 2019. As consequências imediatas dessa catástrofe são bem conhecidas: emissão de gases poluentes na atmosfera; agravamento do aquecimento global; intensificação de erosões; esgotamento do solo; contaminação das águas; morte de plantas e animais.**

Do panorama caótico, emerge outra sequência: pessoas ficam vulneráveis. A ESCASSEZ DOS RECURSOS NATURAIS AFLIGE POPULAÇÕES CUJA EXISTÊNCIA DEPENDE DO CULTIVO, DA CAÇA E DA PESCA, COMO OS INDÍGENAS. MUDANÇAS CLIMÁTICAS PROVOCAM VENDAVALS, SECAS E INUNDAÇÕES, E FAMÍLIAS SE VEEM OBRIGADAS A ABANDONAR O LOCAL ONDE MORAM. Há prejuízos à economia, aumento das diferenças entre ricos e pobres, e proliferam os conflitos sociais.

Se os diferentes biomas estão conectados e se

os desastres ambientais têm implicações globais, qualquer ação predatória ao meio ambiente afeta em alguma instância o ser humano. Agredir a natureza é agredir a si e ao próximo. Nosso país é o Brasil, mas nossa casa é a Terra. **Depredá-la significa destruir um espaço comum, o único que temos para viver; significa violar os códigos de convivência, porque cada ação predatória diminui as provisões de toda a humanidade. Alguém sempre vai sentir na pele os efeitos nocivos das nossas investidas contra a natureza. Geralmente é o pobre, a quem já faltam recursos para sobreviver.**

Alto Paraíso de Goiás (GO)

Foto à esquerda: aéreas da queimada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Logo à direita, Pantanal em chamas, julho de 2020.

2. O Brasil é formado por seis biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.



A Reconciliação

CADA UM É CULPADO EM RELAÇÃO A TODOS, POR TODOS E POR TUDO.” ESSA DECLARAÇÃO SE ENCONTRA NA SEGUNDA PARTE DO ROMANCE “OS IRMÃOS KARAMÁZOV”, E É ATRIBUÍDA A MARKEL, PERSONAGEM SECUNDÁRIA. Dostoiévski³ reservou uma fração de sua obra para contar a história de um jovem nascido em um lar muito piedoso. Aos 17 anos, durante o período da Quaresma, Markel decidiu não acompanhar a família nos rituais religiosos. Em vez de jejuar, blasfemava, dizendo: “Tudo isso são fábulas, Deus mesmo não existe”. Nessa época, caiu doente. O médico chamado até a casa revelou à parentela a fatalidade de sua condição: foi diagnosticado com uma tuberculose aguda. Sua mãe ficou aflita e pedia-lhe para acompanhá-la à igreja, confessar-se e comungar. O comportamento da mãe o levou a inferir o grau de sua enfermidade, embora ninguém lhe tivesse dito nada a respeito. Para tranquilizá-la e fazê-la feliz, aceitou ir à igreja. Não houve tempo. Ficou acamado e sem poder sair de casa. A doença agravada coincidiu com o nascimento de sua fé em Deus.



3. Fiódor Dostoiévski (1821-1881) nasceu em Moscou, Rússia. Ele é considerado um dos maiores romancistas e pensadores da história. Suas principais obras, entre elas, *Os irmãos Karamázov*, tratam da relação do homem com Deus. Para quem tiver interesse na leitura do trecho citado, na edição feita pela editora Martin Claret, ele se encontra entre as páginas 317 a 321.

FREEPIK

Por meio das palavras de Markel, Dostoiévski traduziu uma tocante experiência de conversão. Reproduzi a frase que mais me impressionou – “Cada um é culpado em relação a todos, por todos e por tudo”. Quando a li, eu me lembrei de outra, do apóstolo Paulo: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior” (1Tm 1.15). Será que eu e você podemos ser responsabilizados por todas as florestas queimadas, por todos os rios poluídos e pelo aquecimento do planeta? Seríamos nós responsáveis pela miséria no mundo, pelas guerras, pelas doenças e pelas mortes?

A leitura dos primeiros capítulos de Gênesis faz surgir em minha mente o seguinte cenário: um entardecer mais deslumbrante que o projetado no céu de Curitiba; em vez de carros e prédios, uma vegetação colorida e diversa, um clima agradável, a sombra de árvores frondosas, rios límpidos e um gramado macio para descansar. Três amigos encontram-se para uma conversa habitual durante um passeio no jardim: Deus, Adão e Eva. Certo dia, essa rotina se rompe. Adão e Eva já não se sentem mais à vontade na companhia de Deus e escondem-se de sua presença.

EUGENE PETERSON
OBSERVA QUE O PECADO
TEVE UMA ORIENTAÇÃO
VERTICAL, ISTO É,
PERTURBOU O NOSSO
RELACIONAMENTO

COM DEUS. Essa quebra corrompeu também as relações horizontais, conforme proclama o profeta Oseias: **“A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também o conhecimento de Deus. Só se veem maldição, mentira e assassinatos, roubo e mais roubo, adultério mais adultério; ultrapassam todos os limites! E o derramamento de sangue é constante. Por causa disso a terra pranteia, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar estão morrendo”** (Os 4.1-3).

Em 2005, numa celebração no Vaticano, o papa Bento XVI disse que os desertos exteriores se multiplicam no mundo porque os desertos interiores tornaram-se muito grandes. A imagem de sequidão contrasta com a figura evocada em João 7.38: **“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”** Em Cristo há a certeza da renovação da vida. Podemos experimentar uma outra forma de relacionamento com a criação: Nós somos **“obra-prima de Deus, criados em Cristo Jesus a fim de realizar as boas obras que ele de antemão planejou para nós”** (Ef 2.10). **“Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz”** (Cl 1.19,20).

A fé em Jesus pressupõe levar a sério o cuidado com o próximo e com o meio ambiente. Desprezar a criação é ofender a Deus e as suas leis, pois a natureza revela seus preceitos e sua presença graciosa entre nós:

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som. No entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras chegam até os confins do mundo” (Sl 19.1-4).



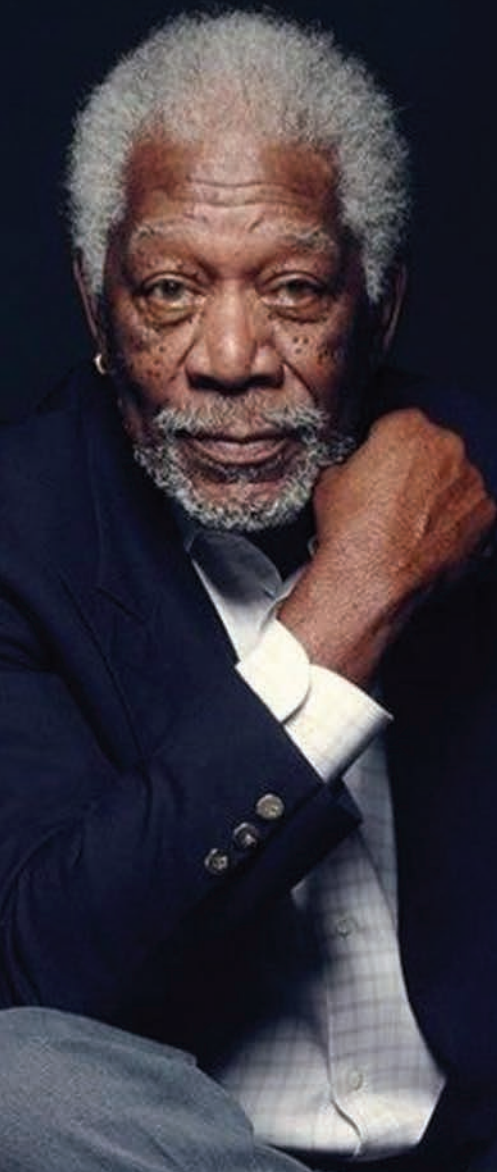
FREEPIK

RESENHAS

Por Célia Fudaba Curcio

A HISTÓRIA DE DEUS – MORGAN FREEMAN

VIAJAR NA COMPANHIA DE MORGAN FREEMAN POR VÁRIOS LUGARES DO MUNDO EM CONVERSAS COM ESTUDIOSOS DAS MAIS DIFERENTES CULTURAS, PARA REGISTRAR *A HISTÓRIA DE DEUS* E INVESTIGAR TEMAS INSTIGANTES COMO VIDA APÓS A MORTE, APOCALIPSE, CRIAÇÃO, QUEM É DEUS, POR QUE O MAL EXISTE? E *O PODER DOS MILAGRES*, TÍTULOS DOS SEIS EPISÓDIOS QUE CONSTITUEM A PRIMEIRA DAS TRÊS TEMPORADAS DA SÉRIE.



Este é o desafio deste breve discurso: fazer as viagens apresentadas nessa série da Netflix, na companhia desse ator que protagoniza momentos suscitadores de mistérios, ao mesmo tempo em que pretende desvendá-los.

No primeiro episódio, a viagem começa com o tema Vida após a morte, às margens do Rio Mississippi, em cujo estado americano de mesmo nome Morgan nasceu. Nesse local ele conta como foram suas primeiras experiências com a morte de familiares e como os cristãos lidam com esse sofrimento, consolados pela esperança dada por Cristo de reencontrá-los no futuro. Para responder à pergunta “O que acontece quando morremos?”, ele encontra o pesquisador e mergulhador David Bennett, ainda nos Estados Unidos, que conta em detalhes o seu afogamento durante uma tempestade, quando foi resgatado após 18 minutos perdido no fundo do mar.

Como a vida após a morte

se tornou parte da religião? Morgan diz que a resposta pode estar no Egito, o segundo destino da viagem, mais especificamente na primeira pirâmide construída – a Pirâmide de Degraus de Djoser, em Saqqara, um grande cemitério. Ele é recebido pela egiptóloga Salima Ikram e visitam o templo de Amósis, de 4400 anos. Lá descobre que para os egípcios a vida do faraó após a morte era vital, por acreditarem que disso dependia o nascer diário do Sol. Mas Morgan mostra que nem só os egípcios pensavam assim.

No chamado Dia dos Mortos, visitou seu terceiro destino, o México. O arqueólogo Enrique Rodríguez Alegria explicou-lhe como os mexicanos e seus ancestrais mesoamericanos encaram a morte. Estiveram em Tzopanthi dos astecas, onde, a 200 metros do Templo Mayor de Tenochtitlan, há uma parede de 30 metros de altura erigida de crânios humanos e cal, resultado

de sacrifícios em massa. Esses povos acreditavam que o sangue humano dava energia para o Sol e que esses sacrifícios conectavam os vivos e os mortos, sustentando o mundo.

O quarto destino da viagem é Jerusalém. Nessa cidade, a arqueóloga Jodi Magness mostra a presença concomitante do judaísmo, cristianismo e islamismo. Na Igreja do Santo Sepulcro, visitam a tumba na qual supostamente Jesus foi sepultado e ressuscitou. A arqueóloga explica a visão judaica do Antigo Testamento sobre o sheol, local onde se reuniriam os mortos. De uma sacada contemplam o Jardim das Oliveiras, uma suntuosa mesquita islâmica e as ruínas do Templo construído por Herodes – o Muro das Lamentações.

Partindo de Jerusalém, Morgan segue para a Índia, seu quinto destino. Nesse país, passeia com Swami Varishthananda, médico e monge, pela cidade sagrada de Varanasi, às margens do Rio Ganges. Swami mostra o ritual de cremação de mortos à beira desse “rio sagrado” e fala sobre o significado da reencarnação para os hindus e a busca pelo Moksha, o estado divino de energia pura, que infere a perenidade ou a eternidade.

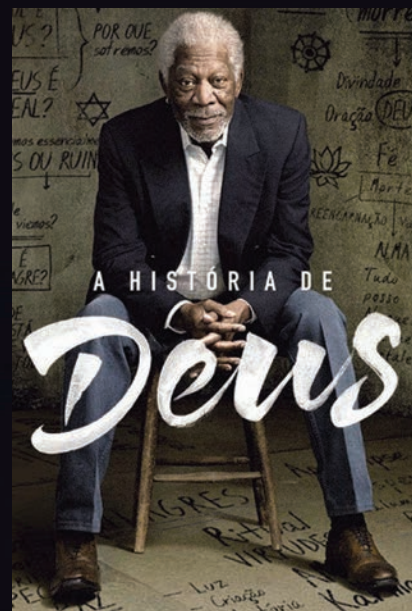
De volta aos Estados Unidos, em Nova Iorque, encontra-se no Central Park com o médico intensivista Sam Parnia, que estudou os casos de mais de cem sobreviventes de parada cardíaca, pessoas

consideradas tecnicamente mortas que voltaram à vida e relataram curiosas experiências místicas. Discutem sobre o depois da morte e sobre um possível apoio científico para a existência da alma ou da consciência.

Mas existe vida após a morte? Seria possível alcançar a vida eterna de outra forma? Para tentar responder a essas indagações, Morgan vai a um local onde encontra Bina 48, uma androide criada por Martine Rothblatt, empresária da área farmacêutico-tecnológica. Bina 48 é uma inteligência artificial que interage com Morgan e responde a várias perguntas. Essa androide possui memórias e emoções armazenadas sobre a companheira de Martine, Bina Rothblatt. O objetivo é deixar um legado da vida de Bina e Martine aos seus descendentes. Por meio de Bina 48, eles poderão conhecê-las, mesmo não tendo convivido com elas.

Essa é uma pequena amostra do primeiro episódio, da primeira temporada desta emocionante viagem. Ela se estende com a abordagem de outros temas instigantes e inspiradores, em busca de respostas sobre questionamentos recorrentes como, o fim dos tempos, a criação, a identidade de Deus, o Mal, os milagres.

**“A história de Deus”
série lançada em 2016,
disponível na Netflix**





INSPIRATIO

"... O ETERNO FORMOU O
HOMEM A PARTIR DO PÓ DA
TERRA E SOPROU EM SUAS
NARINAS O FÔLEGO DA VIDA. E
O HOMEM PASSOU A TER VIDA
– TORNOU-SE UM SER VIVO!"
(GÊNESIS 2:7, A MENSAGEM)



LUDOVICO,
Osmar.
Inspiratio. São
Paulo: Mundo
Cristão, 2017.
R\$ 32,80, na
mundocristao.
com.br

O ato natural de respirar vem de Deus, assim como o ato de criar, a inspiração para falar, escrever, pintar, esculpir, construir, cuidar, cultivar...

Inspiratio em Latim, inspiração em português, substantivo feminino: colocar o ar para dentro dos pulmões e oxigenar o corpo, iluminar-se, ser impulsionado pelo divino para criar.

Inspiração, para o autor, é ao mesmo tempo sopro divino, como função biológica vital, e centelha que ilumina a mente para a criação artística. Inspiratio proporciona uma leitura agradável e estimulante para quem precisa reorganizar, oxigenar a vida, iluminar e estimular o cotidiano, unir o transcendente com o imanente.

O autor reflete sobre Deus, a Igreja, a fé e a sociedade, a espiritualidade. Cada um desses quatro temas é subdividido em pequenos capítulos que prendem a atenção e convidam o leitor a prosseguir lendo... lendo e reorganizando os princípios criados e planejados por Deus desde a eternidade para o homem como mordomo do universo, refletidos e cumpridos

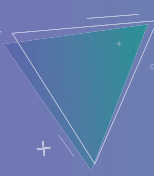
na missão de Jesus e na consolação e fortaleza do Espírito Santo.

"... Creio no discipulado que gera metanoia, arrependimento, mudança interior refletida nos gestos e nas atitudes do dia a dia." A partir da fé nessa premissa, a reflexão se desenvolve na tentativa de mostrar as maneiras como a Trindade enxerga a vida. De forma simples e surpreendente, o autor apresenta-nos qual é o cristão, a igreja, o culto, a sociedade que agradam a Deus e as atitudes que possibilitam chegar à intimidade com o Sagrado.

Ler Inspiratio é como ter o privilégio de se sentar ao lado do Pastor Osmar Ludovico e ouvi-lo discorrer sobre a vida cristã, a glória de Deus, a vitória sobre a morte, a intercessão de Jesus, como o Santo Espírito nos ensina a viver, a vida devocional, o silêncio e a solidude, as bem-aventuranças, o sofrimento, a graça. Trata-se de uma leitura recomendada para todos os que buscam a renovação diária da fé na Trindade eterna – Pai, Filho e Espírito Santo –, a santificação e a vida consagrada a Deus.



ACM É MUITO MAIS! DO QUE VOCÊ IMAGINA!

 DIVERSIDADE
DE ATIVIDADES
E FLEXIBILIDADE
DE HORÁRIOS.



#VEMPRAACM



@acmsaopaulo

ACM CENTRO
RUA NESTOR PESTANA, 147

11 3138 3005

www.acmsaopaulo.org



ACM / YMCA



**CURSO NOTA
MÁXIMA NO MEC**



**A GENTE FAZ
DA EDUCAÇÃO
O SEU CAMINHO.**

GRADUAÇÃO EM

TEOLOGIA



Torne-se um agente de transformação, na igreja e sociedade, adquirindo saberes que sirvam à evangelização, pastoral, pesquisa e ao diálogo da igreja com a comunidade. Faça Teologia na EAD Unicesumar.



**DURAÇÃO DO
CURSO: 3 ANOS**



**Melhor EAD do Brasil
segundo o MEC**



**Polos em
todo o Brasil**

ACESSE O SITE

unicesumar.edu.br/ead

0800 600 6360

 **UniCesumar**
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

*Maior IGC entre as IES vinculadas aos 10 maiores grupos educacionais do Brasil (Análise Setorial Hoper-2017), considerando a média do IGC contínuo das mesmas IES como critério de desempate. Consulta Avançada disponível no e-MEC/2018.